

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KRISTIN RIBEIRO VIANA

**ANÁLISE DO PERFIL DE ENGAJAMENTO UNIVERSITÁRIO DOS ESTUDANTES
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFMA BASEADO NA ESCALA
QUADRIDIMENSIONAL EAE-E4D**

SÃO LUÍS – MA

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KRISTIN RIBEIRO VIANA

**ANÁLISE DO PERFIL DE ENGAJAMENTO UNIVERSITÁRIO DOS ESTUDANTES
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFMA BASEADO NA ESCALA
QUADRIDIMENSIONAL EAE-E4D**

Trabalho de monografia apresentado ao curso
graduação em Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Profa. Dra. Adriana de Lima Reis Araújo
Professora da Universidade Federal do Maranhão (Orientadora)

SÃO LUÍS – MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Viana, Kristin Ribeiro.

Análise do Perfil de Engajamento Universitário dos
Estudantes de Ciências Contábeis da Ufma Baseado Na Escala
Quadridimensional Eae-e4d / Kristin Ribeiro Viana. - 2024.
60 f.

Orientador(a): Adriana de Lima Reis Araújo.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2024.

1. Engajamento Estudantil. 2. Ciências Contábeis. 3.
Escala Eae-e4d. 4. Ensino Superior. 5. . I. Reis
Araújo, Adriana de Lima. II. Título.

KRISTIN RIBEIRO VIANA

**ANÁLISE DO PERFIL DE ENGAJAMENTO UNIVERSITÁRIO DOS
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFMA BASEADO NA ESCALA
QUADRIDIMENSIONAL EAE-E4D**

Trabalho de monografia apresentado ao curso
graduação em Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Adriana de Lima Reis Araújo (Orientadora)

Prof^o Me. José Francisco Belfort Brito
1º Avaliador

Prof^a. Dr^a. Niara Gonçalves da Cruz
2º Avaliador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grata a Deus, porque Ele é bom, perfeito, seu amor dura para sempre. Tudo ocorreu segundo os planos dEle para minha vida. Dou graças a Ele, porque independente das circunstâncias, sabia que essa a vontade de dEle para minha vida. Por isso, não esqueço de nenhuma das bênçãos que Ele derramou em minha vida.

Agradeço aos meus pais, Patrícia Viana e Carlos Gomes, por terem investido na minha educação. Porém, em especial, agradeço a minha mãe por ter me dado suporte, me apoiado, me incentivado, cuidado de mim, me orientado, me guiado, lutado por mim e por ter me coberto do seu amor.

À minha irmã, Ana Karoline Viana, por ser um apoio espiritual e emocional, sem sua presença na minha vida, meus dias seriam muito difíceis.

Agradeço imensamente à minha orientadora Adriana de Lima Reis Araújo, porque sem saber, fez com que eu não desistisse do meu curso, me apresentou novas possibilidades, tornou-se minha mentora de carreira e uma amiga nessa vida. Agradeço pelo tempo dedicado, pelos conhecimentos repassados e, principalmente, pela sua amizade.

Quero agradecer, também, a Celianny Pessoa por nossa parceria, amizade e companheirismo desde o primeiro período. Passamos por uma pandemia juntas, unimos nossas forças. Agradeço por tornar a universidade um lugar mais fácil e pelos conselhos e risadas que compartilhamos.

Além disso, agradeço ao Grupo de Pesquisa Celebra, que apesar de chegar no último ano dessa história, o apoio que me deram no meu ingresso ao mundo da pesquisa acadêmica fez total diferença na escrita desse trabalho.

Não poderia esquecer de agradecer aos demais amigos que, apesar da distância, também compartilharam essa trajetória: Marcella Eduarda, Rebeca Christine Araújo, Antonio Felipe Corrêa, Lucas Viana, Guilherme Queiroz, Theylisson Vitor e Wyllyane Pinheiro.

E por todos que fizeram parte da minha trajetória até aqui. Sou grata a todos vocês por terem compartilhado esse caminho comigo. Desejo que todos sejam felizes com as escolhas que fizerem ao longo dessa vida e que Deus guie os passos de vocês!

*"O engajamento de todos é necessário se quisermos
ser capazes de garantir um amanhã melhor"*

(Dennis Shirley e Andy Hargreaves)

RESUMO

Este estudo analisa o engajamento acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão. O objetivo é entender como os estudantes se posicionam em relação ao seu aprendizado, utilizando a escala multidimensional EAE-E4D de Veiga (2018). A pesquisa visa contribuir para o aprimoramento do ensino e aprendizagem no curso, fornecendo um diagnóstico baseado na percepção dos estudantes. O estudo tem uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Os dados foram coletados via questionário online enviado a todos os estudantes ativos do curso, resultando em 202 respostas (57,88% dos matriculados em 2023.2). O questionário continha perguntas sociodemográficas, a escala para avaliar o engajamento nas dimensões cognitiva, emocional, comportamental e agenciativa, além de questões sobre desafios, limitações, experiências e habilidades desenvolvidas. Os resultados mostram o perfil de engajamento comportamental como sendo o predominante, e o segundo, o perfil afetivo. A utilização da escala EAE-E4D mostrou-se eficaz para compreender o engajamento dos alunos, sugerindo que as instituições de ensino superior podem desempenhar um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizado que inspire e envolva os alunos. Estudos futuros podem explorar o engajamento específico das mulheres, comparar o engajamento de estudantes no início e no final do curso e investigar o engajamento dos professores. Além disso, a aplicação de outras escalas pode enriquecer ainda mais o entendimento sobre o engajamento acadêmico.

Palavra-chave: engajamento estudantil; ciências contábeis; escala EAE-E4D; ensino superior.

ABSTRACT

This study analyzes the academic engagement of Accounting Science students at the Center for Social Sciences at UFMA in São Luís do Maranhão. The objective is to understand how students position themselves about their learning, using the EAE-E4D multidimensional scale by Veiga (2018). The research aims to contribute to the improvement of teaching and learning in the course, providing a diagnosis based on students' perceptions. The study has a qualitative approach, with an exploratory and descriptive character. Data were collected via an online questionnaire sent to all active students on the course, resulting in 202 responses (57.88% of those enrolled in 2023.2). The questionnaire contained sociodemographic questions, the scale to assess engagement in the cognitive, emotional, behavioral, and agentic dimensions, as well as questions about challenges, limitations, experiences, and skills developed. The results show the behavioral engagement profile as being the predominant one, and the second, the affective profile. Using the EAE-E4D scale proved to be effective in understanding student engagement, suggesting that higher education institutions can play a crucial role in creating a learning environment that inspires and engages students. Future studies could explore women's specific engagement, compare student engagement at the beginning and end of the course, and investigate teacher engagement. Furthermore, the application of other scales can further enrich the understanding of academic engagement.

Keywords: student engagement; accounting; EAE-E4D scale; higher education.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. Perspectiva Histórica e Multifacetada.	16
2.2. Escalas de Engajamento.	19
2.3. Estudos Internacionais e Nacionais.	23
3. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	26
4. METODOLOGIA	28
5. RESULTADOS DA PESQUISA	31
5.1. Descrição do Perfil do Estudante de Ciências Contábeis da UFMA	31
5.2. Perfil de Engajamento do Estudante de Ciências Contábeis da UFMA	33
5.3. Análise Temática	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
Apêndice A	60
Apêndice B	61

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Mapa Temático.....	25
Gráfico 1: Gêneros identificados na pesquisa.....	27
Gráfico 2: Faixa etária identificada na pesquisa	28
Gráfico 3: Períodos dos alunos identificados na pesquisa	28
Gráfico 4: Atividades dos estudantes identificados na pesquisa.....	29
Quadro 2: Dimensão Cognitiva.....	30
Quadro 3: Dimensão Afetiva.....	31
Quadro 4: Dimensão Agêntica	32
Quadro 5: Dimensão Comportamental.....	33
Gráfico 5: Dimensões de engajamento dos estudantes identificadas na pesquisa	34
Gráfico 6: Dimensões de engajamento dos homens identificadas na pesquisa.....	34
Gráfico 7: Dimensões de engajamento das mulheres identificadas na pesquisa.....	35
Gráfico 8: Atividades Extracurriculares dos estudantes identificadas na pesquisa.....	41
Gráfico 9: Habilidades dos estudantes identificadas na pesquisa.....	42
Figura 1: Nuvem de palavras.....	43

1. INTRODUÇÃO

A origem etimológica da palavra engajar vem do francês medieval *engagier*, ou seja, em significa fazer e *gager* representa compromisso, garantia, portanto *en gager* significa sob compromisso, sob promessa (FERNANDES, 2010). Por sua vez o termo engajamento pode ser entendido como o ato ou efeito de engajar, de comprometer-se, empenhar-se ou contratar. Para Kampff (2018) o termo pode estar presente em vários contextos, referindo-se à maneira como as pessoas se envolvem em causas, atividades ou projetos, mantendo o foco de atuação e persistindo na busca dos objetivos relacionados. Adicionalmente, quando se pensa em “engajamento”, é interessante entender pela ótica inglesa, que no século XVII trazia como uma das primeiras definições dessa palavra “uma batalha ou luta entre exércitos e frotas” e no século seguinte passou a ser definida como “estado de ter feito uma promessa de casamento” (Engajamento, 2021).

Levando esse contexto em consideração, é possível entender o engajamento como um espírito positivo, gratificante e de intenso envolvimento em um determinado tempo e espaço, onde exige compromisso, vigor, dedicação e absorção (Shirley e Hargreaves, 2022; Schaufeli, Salanova, Gonzalez-Roma & Bakker, 2002). Sendo assim, o engajamento é descrito como uma manifestação simultânea de concentração, interesse e satisfação ao realizar uma determinada tarefa, o que significa que se caracteriza também por fatores emocionais e afetivos, para além de cognitivos e comportamentais (Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004; Schaufeli; Veiga; Festas et al., 2012).

Um dos contextos em que o termo engajamento está presente é o da educação. O engajamento do estudante, segundo Coates (2005), é um termo amplo, utilizado frequentemente para abranger características acadêmicas e não acadêmicas da experiência de aprendizagem do estudante, incluindo a aprendizagem ativa e colaboradora ou o conceito atribuído pela universidade das comunidades de aprendizagem. Ademais, na Educação Superior, o foco do engajamento volta-se para a perspectiva de identificar aspectos de permanência e êxito na formação universitária, buscando características que expressem o envolvimento do estudante em suas experiências de aprendizagem (Albanaes, 2014).

Por ser um tema de extrema importância para a sociedade, diversos trabalhos foram desenvolvidos, revelando a amplitude e a multidimensionalidade do engajamento. Essa natureza multifacetada origina-se de variáveis cognitivas e socioemocionais que influenciam o desempenho acadêmico (Costa e Fleith, 2019). Além disso, o impacto de projetos de pesquisa

de graduação é evidente, pois estudantes que recebem prêmios acadêmicos demonstram maior envolvimento e desempenho acima da média após a graduação, evidenciando a influência positiva do reconhecimento institucional no engajamento (Phillips e Jones, 2018).

Portanto, o apoio institucional e social são fatores extrínsecos cruciais que motivam a autorreflexão regular entre os estudantes, reforçando a importância do ambiente de apoio para a motivação e o engajamento (Lim et al., 2022). Ademais, programas de treinamento gerencial e de liderança melhoram o planejamento de carreira e a autoeficácia dos estudantes, mostrando que programas educativos bem estruturados podem aumentar significativamente o engajamento e a preparação para a carreira (Hashish e Bajbeir, 2022). Assim, essas diversas abordagens interagem para promover um engajamento estudantil mais profundo e significativo.

No entanto, com o aumento dos estudos sobre o tema do engajamento estudantil, surge um desafio significativo relacionado à sua mensuração. Nesse contexto, uma ferramenta que se destaca é a Escala de Avaliação do Envolvimento dos Alunos na Escola - EAE-E4D, que foi desenvolvida com o objetivo de ampliar a compreensão multidimensional desse construto. Ela é composta por 20 itens distribuídos em quatro dimensões distintas, sendo o cognitivo, afetivo, comportamental e agencial dos alunos (Veiga, 2013). Essa divisão proporciona uma compreensão mais abrangente de sua relação com a instituição educacional.

Portanto, o engajamento acadêmico destaca-se como um fator crucial para os resultados de aprendizagem e a aderência aos estudos. Transcendendo aspectos pessoais, morais, sociais, profissionais e acadêmicos, ele tornou-se um diferencial pedagógico significativo para as Instituições de Ensino (Schaufeli & Bakker, 2004). Com o passar dos anos, revelou-se como um processo multidimensional, intrinsecamente relacionado ao desejo de aprender, às aspirações pessoais e profissionais, e ao esforço empreendido pelos estudantes em seu processo de aprendizagem (Veiga, 2013). Sendo assim, assumir o engajamento acadêmico como princípio pedagógico não apenas contribui para a permanência dos estudantes na universidade, mas também favorece o sucesso e a realização pessoal, proporcionando um ambiente atrativo e intelectualmente estimulante para sua trajetória acadêmica, já que está fortemente associado a atitudes e sentimentos positivos. (Klassen, Yerdelen, & Durksen, 2013; Ferreira et al., 2016).

Por esses motivos, o presente estudo surge como uma oportunidade para pesquisar esse tema e aplicar a ferramenta EAE-E4D para medir o engajamento acadêmico no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Sendo um curso de

longa trajetória, com mais de 44 anos e o primeiro Curso de Ciências Contábeis de Nível Superior do Estado do Maranhão, é essencial que constantemente se renove para manter-se adaptado às demandas contemporâneas (SIGAA, 2024). Nesse contexto, o curso em questão, prepara os alunos para enfrentarem os desafios dos setores público e privado, oferecendo uma formação multidisciplinar e oportunidades de engajamento por meio de atividades práticas e projetos de pesquisa (UFMA, 2024). Assim, considerando a importância de se manter o curso atualizado e alinhado com as necessidades do mercado, é crucial explorar e investir no tema do engajamento acadêmico e ter o diagnóstico do perfil dos estudantes, como uma ferramenta para fortalecer ainda mais a qualidade da formação oferecida pela UFMA.

Diante do crescente interesse em compreender o engajamento acadêmico dos estudantes universitários, este estudo se propõe a investigar o perfil de engajamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Utilizando a escala quadridimensional EAE-E4D como instrumento de coleta de dados, busca-se entender de que forma os estudantes se envolvem com o aprendizado nesse contexto específico e quais fatores influenciam seu nível de engajamento. Sendo assim, a pergunta fundamental que orienta esta pesquisa é: Qual o perfil de engajamento dos estudantes com o aprendizado do curso de Ciências Contábeis da UFMA baseado na escala quadridimensional EAE-E4D?

O objetivo geral deste estudo é analisar o perfil de engajamento, utilizando a escala quadridimensional EAE-E4D, dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão. Para isso, os objetivos específicos incluem estudar o fenômeno do engajamento acadêmico dentro de uma perspectiva global e integrativa, abrangendo abordagens psicológicas, sociológicas e institucionais; aplicar a escala de engajamento quadridimensional EAE-E4D nos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFMA; analisar os resultados obtidos, identificar os principais desafios e limitações enfrentados pelos estudantes para se engajar no aprendizado, verificar quais experiências de engajamento estudantil influenciam o aprendizado deles e identificar quais habilidades foram desenvolvidas, na perspectiva deles, como consequência do seu engajamento acadêmico, para o exercício da profissão de contador(a).

Para atingir esses objetivos, a metodologia se alicerça na abordagem qualitativa dos dados com finalidade exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada através de um estudo de campo, envolvendo a aplicação de um questionário dividido em três seções, sendo a primeira seção perguntas sociodemográficas, a segunda seção, a escala do Envolvimento dos

Alunos na Escola: Uma Escala Quadrimensional (EAE-E4D), desenvolvida e adaptada para o nível superior por Veiga (2013, 2016, 2018) e terceira seção, perguntas sobre os desafios, limitações, experiências e habilidades como consequência do engajamento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFMA. Adicionalmente para mensurar o perfil de engajamento dos estudantes a partir da escala utilizada verificamos a média e a frequência entre as respostas obtidas com a escala.

Vale ressaltar que a importância desta pesquisa reside na necessidade de identificar oportunidades de melhoria no processo educacional e na formação dos futuros contadores. Compreender o engajamento dos estudantes pode contribuir para o aprimoramento do ensino, além de fornecer insights valiosos para a promoção de uma experiência acadêmica mais enriquecedora.

Embora esse tema seja muito relevante em nosso cenário atual conforme apresentado no estudo de Araújo e Andrade (2023), realizar esse estudo sob a ótica do estudante é uma premissa fundamental no sentido de analisar como ele se posiciona frente ao próprio estudo, através das dimensões de engajamento estudantil. Até o momento foram encontrados poucos trabalhos (Costa, 2022; Luz et al., 2022; Grangeiro et al., 2022; Rodrigues, 2022; Santos, 2019; Oliveira, 2018; Durso et al., 2016) que discutem esse assunto sob o ponto de vista teórico e contextual, correlacionando as informações mais importantes sobre engajamento com os estudantes de Ciências Contábeis.

Dessa maneira o que me motivou a realizar essa pesquisa sobre o engajamento universitário é poder contribuir com a coordenação do curso de Ciências Contábeis por meio de um diagnóstico a partir de uma intervenção científica baseada na escala multidimensional de Veiga (2018) sobre o perfil de engajamento dos estudantes para que cada vez mais o curso possa promover o ensino e aprendizagem de forma significativa entre os estudantes, professores e para que o futuro exercício da profissão de contador/a seja ainda mais engajado.

Esta monografia está estruturada em seis partes. Inicialmente, a introdução, onde apresenta o contexto, a justificativa, a problemática, os objetivos e a metodologia do estudo. Na segunda parte, é apresentada a fundamentação teórica sobre o engajamento acadêmico, suas perspectivas, exemplos de escalas de engajamento e estudos anteriores no contexto internacional e nacional. No que se diz respeito à terceira parte, tem-se a descrição do campo de pesquisa e na quarta parte, a exemplificação de todo processo metodológico utilizado no estudo. Assim, seguido dos resultados da pesquisa, com a apresentação e análise dos dados coletados para, posteriormente, explanar a última etapa; as considerações finais, que resumem

os objetivos alcançados, discutem as limitações da pesquisa e sugerem recomendações para estudos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Perspectiva Histórica e Multifacetada.

Ao longo da história, percebe-se que o engajamento dos estudantes tem sido uma preocupação nas políticas educacionais de diversos países, evidenciando uma transição significativa entre duas grandes eras educacionais. Atualmente, estamos passando da Era do Desempenho e do Esforço para a Era do Engajamento, do Bem-Estar e da Identidade. Essa mudança foi acelerada, em grande parte, pela pandemia global, que colocou em foco novas prioridades para a educação. A Era do Desempenho e do Esforço, marcada pelo foco na testagem padronizada e no ensino segundo padrões rígidos, teve seu início no Reino Unido na década de 1980. Esse período fomentou uma desconfiança em massa nas instituições públicas, especialmente na educação, que era vista como ineficaz e rígida (Shirley e Hargreaves, 2009, 2022).

No início da década de 1990, o Reino Unido implementou um currículo nacional altamente prescritivo, acompanhado por testagens padronizadas e um sistema de inspeção escolar rigoroso. Essa era reduziu o aprendizado ao que era facilmente mensurável, focando excessivamente nos estudantes que estavam próximos do limiar de proficiência e negligenciando aqueles com necessidades de aprendizagem mais profundas (Shirley e Hargreaves, 2009). Autores como Astin (1984), Pace (1984), Kuh e Vesper (1997) fundamentaram a teoria do engajamento do estudante nesse contexto, tornando seus trabalhos as principais referências em estudos verificados na literatura.

Ainda na visão da Era do Desempenho e Esforço, o conceito de engajamento foi apresentado pela primeira vez nos estudos de Tyler nos anos 30, onde foi definido como tempo que o estudante se dedica em determinada tarefa acadêmica. Sendo assim, baseando-se na premissa de que os estudantes aprendem a partir de suas experiências ao longo da universidade e que as políticas e práticas institucionais influenciam diretamente o nível de engajamento no campus (Kuh, 2005). No entanto, esses sistemas sacrificaram a motivação para o aprendizado em nome do desempenho em testes, prejudicando o engajamento estudantil duradouro e a aprendizagem profunda.

À medida que avançamos nas duas primeiras décadas do século XXI, questões mais prementes começaram a emergir, como a saúde mental dos jovens, as mudanças tecnológicas, a crise global de refugiados, a justiça racial, as mudanças climáticas, a desigualdade econômica, a polarização política e as ameaças à democracia (Shirley e Hargreaves, 2009, 2022). Esses desafios destacaram a necessidade de um novo enfoque na educação, levando os

sistemas educacionais a adotar a era do engajamento, do bem-estar e da identidade.

Essa nova era enfatiza questões pessoais, culturais e existenciais, e os legisladores começaram a voltar sua atenção para a importância de desenvolver novas habilidades e competências (Shirley e Hargreaves, 2022). Irala e Oliveira (2020) apontam que, não há um tratamento conceitual do termo engajamento em grande parte dos artigos encontrados. Ainda assim, comparativamente, há vinte anos a palavra era raramente mencionada no conjunto dos textos publicados, apresentando um exponencial crescimento nos últimos anos.

No Brasil, essa transição é evidente em estudos recentes que exploram o engajamento acadêmico em diferentes contextos educacionais. Pesquisas de autoras com Rigo (2021) destaca a importância do engajamento acadêmico no desenvolvimento de competências transferíveis, fundamentais para a formação de cidadãos preparados para os desafios do século XXI. Seu estudo enfatiza como o envolvimento dos estudantes é essencial para promover habilidades cruciais, como literacias fundacionais, competências-chave e qualidades de caráter. Por outro lado, Padilha (2018) foca na relação entre engajamento acadêmico e aprendizagem eficaz, mostrando que o envolvimento ativo dos estudantes em atividades acadêmicas resulta em melhores resultados educacionais. Ela também aborda diversas metodologias para medir e promover o engajamento, oferecendo insights para melhorar a experiência e o sucesso dos estudantes no ensino superior.

A partir dessa abordagem histórica, percebe-se que o engajamento acadêmico tem se tornado um tema de crescente importância nos contextos educacionais contemporâneos. Portanto, ele é reconhecido como um fator determinante para o sucesso dos estudantes no ensino superior. Autores como Medrano et al. (2015) e Porto-Martins e Machado (2018) destacam que o engajamento acadêmico se manifesta através de elevados níveis de desempenho, bem-estar psicológico e comprometimento nas atividades acadêmicas. Essa relevância é ressaltada não apenas pela sua associação positiva com o sucesso educacional, mas também pelo impacto na produtividade e na qualidade de vida dos acadêmicos, conforme observado por Meng e Jin (2017).

Ademais, o engajamento no ensino superior é um fenômeno multidimensional, abrangendo não apenas o envolvimento dos estudantes nas atividades acadêmicas, mas também sua interação com o ambiente, colegas e professores (Appleton, Christenson e Furlong, 2008). Sob uma abordagem holística, é possível compreender o engajamento dos estudantes considerando seus comportamentos observáveis, atitudes, motivações e conexões emocionais com o ambiente educacional. Dessa forma, o engajamento acadêmico envolve a

participação ativa em atividades acadêmicas e o comprometimento dos estudantes com sua própria aprendizagem e com a instituição de ensino (Fredricks et al.,2004).

No estudo do engajamento acadêmico, diversas perspectivas são exploradas para compreender os fatores que influenciam a participação dos alunos no contexto educacional. Entre essas perspectivas, destacam-se três abordagens principais: institucional, psicológica e sociológica (Shirley e Hargreaves, 2009, 2022). Cada uma delas oferece uma visão única sobre como promover e entender o engajamento dos estudantes.

Na abordagem institucional, o foco recai sobre o papel das instituições de ensino na criação de um ambiente propício ao engajamento dos alunos. Autores como Trowler (2010) ressaltam a importância de observar as condutas e ações dos alunos em relação às responsabilidades escolares. Além disso, pesquisadores como Filho (2024) identificam práticas institucionais que exercem um impacto significativo no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, as quais incluem políticas educacionais, estratégias de ensino, suporte acadêmico e oportunidades de participação extracurricular, que podem influenciar diretamente o nível de engajamento dos alunos no ambiente escolar.

Na abordagem psicológica do engajamento acadêmico, autores como Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) definem o engajamento como um estado mental positivo, destacando três elementos essenciais: vigor, dedicação e absorção nas atividades acadêmicas. O vigor refere-se à energia e entusiasmo demonstrados pelos alunos, enquanto a dedicação envolve o comprometimento e persistência nas tarefas. Já a absorção indica o grau de imersão dos alunos no processo de aprendizagem, perdendo a noção de tempo e espaço. Além disso, a perspectiva de Csikszentmihalyi e Nakamura (2002) introduz a ideia de "flow", descrevendo o engajamento como um estado de profunda imersão na atividade, no qual os alunos experimentam alta concentração, motivação intrínseca e satisfação, dedicando-se completamente à tarefa em questão.

Na abordagem sociológica do engajamento acadêmico, o trabalho de Shirley e Hargreaves (2022) destaca a importância de incorporar perspectivas sociológicas ao estudo do engajamento estudantil. Eles ressaltam as críticas feitas por Lawson e Lawson (2014) à predominância da pesquisa psicológica nesse campo, argumentando que esta abordagem negligencia os fatores sociológicos que influenciam o engajamento dos alunos. Lawson e Lawson defendem uma abordagem mais abrangente, que considere as interações sociais e a complexidade do ambiente escolar. Essa perspectiva sociológica busca transformar as escolas para torná-las mais engajadoras, levando em conta as características da população estudantil e

as condições sociais locais. Essa abordagem amplia o escopo da pesquisa sobre engajamento, destacando a necessidade de mudanças significativas no currículo, no ensino e no sistema de avaliação para promover um engajamento mais efetivo dos alunos (Lawson e Lawson, 2014).

Considerando a diversidade de perspectivas e a complexidade do conceito de engajamento, é fundamental utilizar instrumentos eficazes para a sua mensuração. As escalas de engajamento têm se mostrado ferramentas valiosas para captar diferentes dimensões desse fenômeno. Por esse motivo, diversas escalas foram surgindo ao longo do tempo permitindo uma compreensão mais profunda sobre o tema e tornando a avaliar o engajamento dos estudantes, fornecendo insights sobre como aprimorar as práticas educacionais.

2.2. Escalas de Engajamento.

O uso de escalas para aferir o engajamento acadêmico tem sido uma prática fundamental na pesquisa educacional, permitindo a quantificação e análise de diversos aspectos do comportamento e atitudes dos estudantes. Estas escalas fornecem uma base metodológica sólida para avaliar o nível de envolvimento dos alunos em suas atividades acadêmicas, facilitando a identificação de fatores que influenciam positivamente ou negativamente o seu desempenho e bem-estar educacional.

2.2.1. Escala de Motivação e Engajamento para Universitários.

O estudo do pesquisador australiano, Andrew J. Martin, tem contribuído significativamente para o entendimento da motivação e do engajamento acadêmico. Martin desenvolveu e validou uma escala que avalia a motivação e o engajamento dos alunos do ensino superior, destacando a importância desses construtos para o sucesso acadêmico e profissional (Martin, 2003, 2009, 2016). Seus estudos abrangem uma série de pesquisas que exploram como a motivação e o engajamento dos estudantes podem ser medidos e como esses fatores influenciam o desempenho acadêmico e a trajetória profissional.

Segundo Martin (2003), a elaboração da escala foi motivada pela necessidade de entender melhor os fatores que promovem ou impedem o engajamento acadêmico. A Escala de Motivação e Engajamento para Universitários tem sido utilizada em diversos estudos internacionais, que destacam sua validade e confiabilidade. Por exemplo, Santos (2019) aplicou a escala em uma pesquisa com estudantes de contabilidade, revelando que os principais fatores que influenciam a motivação e o engajamento desses estudantes são a gestão de estudos, persistência, ansiedade, autoeficácia, valor da escola e orientação para o domínio.

Em particular, Martin (2016) identificou três tipos de alunos com base em suas

atitudes em relação ao sucesso e ao fracasso: os orientados ao sucesso, os avessos ao fracasso e aqueles que aceitam o fracasso. Esta tipologia sugere que o engajamento dos estudantes pode ser influenciado por suas crenças e atitudes em relação ao processo de aprendizagem e aos desafios acadêmicos. Os estudantes orientados ao sucesso tendem a buscar ativamente desafios e a persistir diante de obstáculos, enquanto aqueles avessos ao fracasso podem evitar situações que percebem como ameaças ao seu ego. Por outro lado, os estudantes que aceitam o fracasso podem ser mais resilientes e capazes de aprender com suas experiências negativas.

A pesquisa de Martin também destaca a importância do otimismo e da resiliência para promover o engajamento dos estudantes, influenciando diretamente sua motivação e desempenho acadêmico. Ele argumenta que o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem que fomentem a resiliência e o otimismo pode ser crucial para melhorar o engajamento e o sucesso acadêmico dos estudantes profissional (Martin, 2016).

No estudo de Martin (2016), uma das contribuições fundamentais foi o desenvolvimento da Escala de Motivação e Engajamento para Universitários, que permite a avaliação simultânea e separada da motivação e do engajamento dos alunos do ensino superior. Esta escala é composta por diversos itens que medem diferentes dimensões do engajamento, incluindo o vigor, a dedicação e a absorção nas atividades acadêmicas. Além disso, a escala distingue entre três tipos de alunos: orientados ao sucesso, avessos ao fracasso e aqueles que aceitam o fracasso. Estudos como os de Martin (2003, 2009) validaram esta escala, mostrando que ela pode ser uma ferramenta eficaz para compreender como a motivação e o engajamento interagem no contexto universitário.

2.2.2. Utrecht Work Engagement Scale-Student (UWES-S).

Outra escala relevante a ser mencionada é a Utrecht Work Engagement Scale-Student (UWES-S), adaptada para o contexto educacional (Schaufeli & Bakker, 2003). Esta ferramenta holandesa validada mensura o engajamento acadêmico dos estudantes através de três dimensões principais: vigor, dedicação e absorção. A UWES-S é composta por 17 itens, com seis itens para vigor, cinco para dedicação e seis para absorção, fornecendo uma visão abrangente do envolvimento dos alunos em suas atividades acadêmicas.

Desenvolvida originalmente por Schaufeli, Salanova, González-Romá e Bakker (2002), a UWES tem sido amplamente utilizada em diversos contextos ocupacionais, incluindo funcionários públicos, empresários, médicos, policiais militares e enfermeiros (Schaufeli, 2013). A versão reduzida da escala, conhecida como UWES-9, foi posteriormente introduzida, mantendo a estrutura trifatorial com três itens para cada dimensão. A UWES-9 demonstrou

boas características psicométricas em amostras de diferentes países, e no Brasil também apresentou bons índices psicométricos, conforme estudos de Ferreira et al. (2016) e Vazquez et al. (2015).

A aplicação da UWES-S em contextos acadêmicos, como demonstrado por Akkermans et al. (2018), permite uma análise detalhada do engajamento dos estudantes, medindo aspectos como energia, dedicação e imersão nas atividades acadêmicas. A escala utiliza uma escala tipo Likert de 7 pontos, variando de "nunca" a "sempre", para avaliar a frequência com que os estudantes experimentam esses estados positivos em relação aos seus estudos.

A versão chinesa da UWES-S (UWES-S-C), validada por Wang et al. (2023), confirmou a robustez e a aplicabilidade da escala em diferentes contextos culturais, evidenciando sua versatilidade e eficácia em mensurar o engajamento acadêmico. A versão chinesa demonstrou excelente consistência interna, com um coeficiente KR-20 de 0.899, e foi adaptada para incluir uma escala de 5 pontos, variando de "completamente discordo" a "completamente concordo".

No Brasil, a versão adaptada por Porto-Martins e Benevides-Pereira (2008) também tem mostrado resultados positivos, contribuindo para o entendimento do engajamento acadêmico em um contexto nacional (Martin e Machado, 2022). Esta escala fornece insights valiosos para pesquisadores e educadores interessados em promover estratégias educacionais eficazes que possam melhorar o desempenho e o bem-estar dos alunos. A aplicação da UWES-S permite uma compreensão aprofundada dos fatores que influenciam o engajamento dos estudantes, fornecendo uma base sólida para intervenções educacionais direcionadas.

2.2.3. Escala de Envolvimento do Aluno na Escola - Quadridimensional (EAE-E4D).

O engajamento estudantil na escola pode ser definido como a vivência de ligação centrípeta é o que afirma o professor Feliciano Veiga do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. É um constructo multidimensional e pode variar por ter de uma a quatro dimensões: comportamental, cognitiva, emocional e agenciativa. Criada por este autor, a escala EAE-E4D é constituída por 20 itens que avaliam o envolvimento nessas quatro dimensões.

Dentre as escalas de engajamento acadêmico existentes, escolhemos a Escala EAE-E4D, desenvolvida por Veiga (2013) e validada para o ensino superior (Veiga, 2016, 2018), para este estudo por ser uma ferramenta que se destaca pela abrangência e pela capacidade de avaliar o envolvimento dos alunos em quatro dimensões essenciais: cognitiva, afetiva,

comportamental e agenciativa e também por já ter sido aplicada no contexto brasileiro.

Além disso, a Escala distribuiu os 20 itens em quatro dimensões distintas, sendo o cognitivo, afetivo, comportamental e agencial (Veiga, 2013). A princípio, tem-se a dimensão cognitiva que foca no processamento da informação, busca de relações, gestão da informação e elaboração de planos de execução e estratégias de aprendizagem, refletindo como os alunos se envolvem mentalmente com o conteúdo educacional. Enquanto a dimensão afetiva, avalia a ligação emocional dos alunos com a escola, incluindo sentimentos de amizade, inclusão, pertencimento e integração. Além delas, a dimensão comportamental mede as condutas específicas dos alunos em sala de aula, como a frequência das aulas e o comportamento durante as mesmas, já a dimensão agenciativa avalia a proatividade dos alunos, suas iniciativas e intervenções em sala de aula (Veiga, 2013).

A validação da EAE-E4D não se limitou ao ensino básico. Estudos subsequentes, como os de Leite e Veiga (2018), adaptaram a escala para o ensino superior, ajustando a linguagem e eliminando itens que não eram pertinentes para essa faixa etária. Por exemplo, itens como "Perturbo a aula propositadamente" foram revisados devido à alta homogeneidade de respostas negativas, refletindo um comportamento mais maduro e responsável esperado de estudantes universitários. Essa adaptação garantiu que a escala continuasse a ser uma ferramenta eficaz e precisa para medir o engajamento em diferentes contextos educacionais (Veiga, 2018).

Além disso, a EAE-E4D mostrou-se eficaz em estudos diversos, confirmando sua robustez psicométrica. A análise fatorial de componentes principais com rotação varimax realizada por Veiga indicou uma distribuição coerente dos itens entre os quatro fatores, explicando 57.912% da variância total. Os valores de consistência interna confirmaram a confiabilidade da escala tanto no ensino básico quanto no superior, destacando-se como uma ferramenta completa para avaliar o engajamento dos alunos (Veiga, 2018).

A escolha pela EAE-E4D foi motivada por sua capacidade de mensurar os diferentes aspectos do envolvimento acadêmico de forma abrangente e detalhada. A escala não só avalia os engajamentos afetivo, cognitivo e comportamental, mas também explora a dimensão agenciativa, fundamental para compreender o papel dos alunos como agentes de transformação no ambiente educacional. Este aspecto é particularmente relevante no contexto atual, onde metodologias ativas de ensino demandam maior autonomia e protagonismo dos estudantes. Dessa forma, a utilização dessa escala pode contribuir para uma compreensão mais profunda do engajamento dos alunos nas instituições de ensino, bem como para a

implementação de estratégias educacionais.

Dando continuidade a este estudo, é fundamental examinar algumas das pesquisas internacionais e nacionais que aplicaram estas escalas. O conhecimento desses estudos forneceu uma visão mais ampla e detalhada do que tem sido desenvolvido e pesquisado sobre engajamento dos alunos no contexto educacional no mundo e no Brasil. Estes estudos incluem análises de contextos variados, referentes ao ensino superior e abrangem diferentes países, permitindo uma comparação ampla e diversificada dos resultados obtidos ora com a aplicação de escalas, ora com outros métodos de aferir o engajamento acadêmico.

2.3. Estudos Internacionais e Nacionais.

A partir de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida entre maio e julho de 2023 sobre engajamento e carreira de estudantes universitários e realizada pela Grupo de Pesquisa Celebra na qual faço parte, identificamos a partir de pesquisas nas bases de dados renomadas (Scopus; Web of Science) e na biblioteca virtual da CAPES (Portal de Periódicos CAPES) de acesso online em estudos internacionais e nacionais sobre os fatores que moldam o engajamento e a carreira dos estudantes universitários. Este levantamento permitiu uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam o engajamento e a carreira dos estudantes universitários em diversos continentes contribuindo significativamente para o desenvolvimento do presente estudo.

A análise dos estudos realizados na Ásia e na Oceania revela uma crescente atenção ao engajamento acadêmico em contextos culturais diversos. Os estudos asiáticos destacam a importância da adaptação à carreira e do compromisso vocacional no engajamento dos estudantes, evidenciando uma abordagem centrada na perspectiva individual e na relação com o mercado de trabalho (Chen & Zhang, 2023). Por outro lado, as pesquisas realizadas em países da Oceania ressaltam a necessidade de programas de retenção culturalmente sensíveis para apoiar estudantes em comunidades específicas, reconhecendo os desafios socioeconômicos e culturais únicos que afetam sua permanência e sucesso acadêmico (Ravulo, 2019).

Enquanto isso, os estudos conduzidos na Europa e na África oferecem visões valiosas sobre as dinâmicas do engajamento acadêmico em contextos educacionais diversificados. Na Europa, a ênfase recai sobre a interação entre o apoio dos docentes, o engajamento na carreira e o capital de movimento dos estudantes, destacando a importância de um ambiente de ensino que promova o desenvolvimento de recursos para a transição para o mercado de trabalho (Petruzziello et al., 2022). Já na África, a pesquisa destaca o papel do capital psicológico na

preparação dos estudantes para a transição da universidade para a vida profissional, sublinhando a importância do engajamento na carreira e da percepção de empregabilidade na construção de trajetórias de carreira bem-sucedidas (Baluku et al., 2021).

Ainda no contexto internacional, pode-se citar um estudo dos Estados Unidos, realizado por Mayer, Blume, Black e Stevens (2019), que discute o aprendizado engajado que amplia a educação além da sala de aula formal através de estágios, aprendizado experiencial e aprendizado baseado em comunidade ou serviço. Para melhor compreender o potencial do aprendizado engajado na melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes e encorajá-los a seguir carreiras em STEM – Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics, os autores descrevem o desenvolvimento de uma experiência de pesquisa comunitária relacionada à pobreza e relatam melhorias nas competências autodeclaradas dos estudantes em autoeficácia generalizada, habilidades de pesquisa e motivação científica.

Ademais, eles comparam esses resultados com os de estudantes em uma classe tradicional de métodos de sociologia para determinar se a experiência de aprendizado engajado melhora os resultados de aprendizagem. As descobertas indicam que os estudantes no curso de aprendizado engajado relatam uma autoeficácia generalizada e habilidades de pesquisa mais altas em comparação com os estudantes na classe de métodos tradicional. Com base nessas descobertas, os autores propõem um conjunto de estratégias para que outras faculdades e universidades integrem cursos de aprendizado engajado em seus currículos (Mayer, Blume, Black e Stevens, 2019)

Nesse contexto, os estudos brasileiros surgem aprofundando engajamento acadêmico no contexto nacional e de suas implicações para a educação superior. Como exemplo, temos Machado et al. (2022), que investigaram a influência da educação empreendedora no engajamento e potencial empreendedor dos estudantes universitários, descobrindo que os estudantes participantes de programas de educação empreendedora demonstraram níveis mais altos de engajamento acadêmico e potencial empreendedor em comparação aos não participantes. Complementarmente, Vitória et al. (2018) discutem os desafios enfrentados pelos estudantes na permanência da educação superior, sublinhando a importância do engajamento acadêmico em várias dimensões e propõem que o foco no engajamento pode auxiliar na retenção e sucesso dos estudantes, oferecendo sugestões para o desenvolvimento de estratégias institucionais que visam o acesso e a permanência dos estudantes na educação superior.

Também existem parcerias entre pesquisadores brasileiros e portugueses, como Figueiredo, Veiga e Garcia (2021), que realizaram uma pesquisa com o objetivo de

caracterizar as oscilações do envolvimento de estudantes universitários e analisar as diferenças no envolvimento entre os regimes de frequência presencial e a distância. Utilizando a escala "Envolvimento dos Alunos na Escola – uma Escala Quadridimensional (EAE-E4D)", os autores observaram que, na modalidade presencial, a quantidade de estudantes com pontuações inferiores à média é maior, indicando um menor envolvimento em comparação com os alunos a distância. Esses resultados destacam a importância de considerar o contexto de ensino e a modalidade de frequência ao avaliar o engajamento dos estudantes.

3. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi conduzida no curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que é uma instituição pública de ensino superior e é reconhecida pela excelência acadêmica e forte compromisso com pesquisa, extensão e inovação.

Situada em São Luís, a capital do Maranhão, cidade que tinha uma população estimada em cerca de 1,1 milhão de habitantes em 2023 (IBGE, 2023). Além disso, é interessante comentar que a economia da cidade é diversificada, com setores importantes como comércio, serviços, turismo e indústria, especialmente a metalúrgica e a alimentícia. Nesse cenário, a UFMA desempenha um papel crucial na formação de profissionais qualificados, contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico da região (UFMA, 2024).

Fundada em 1966, a Universidade Federal do Maranhão oferecia uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, com destaque para sua missão de promover educação de qualidade, pesquisa e extensão. A UFMA estava organizada em diversos centros acadêmicos e departamentos, sendo o curso de Ciências Contábeis vinculado ao Centro de Ciências Sociais (CCSo) (UFMA, 2024).

O curso de Ciências Contábeis da UFMA é um dos mais tradicionais e respeitados da região, preparando alunos para atuar tanto no setor público quanto no privado. O currículo do curso é multidisciplinar, abrangendo áreas como contabilidade financeira, auditoria, controladoria e tributação (UFMA, 2024). Entretanto, o curso estava carecendo de atividades práticas, empresas júnior e projetos de pesquisa que incentivam o engajamento acadêmico dos estudantes, algo que voltou a ser trabalhado no último ano.

Infelizmente, o curso precisa melhorar sua infraestrutura, com salas de aula equipadas, laboratórios de informática e biblioteca especializada. Além disso, o curso não utiliza tecnologias educacionais para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias seriam fundamentais para proporcionar uma formação alinhada com as exigências do mercado contemporâneo. Apesar da falta de investimento na atualização tecnológica e estrutural, o que atrapalha que o ambiente de aprendizado seja estimulante e inovador.

O organograma do curso de Ciências Contábeis era estruturado de forma a facilitar a gestão acadêmica e administrativa, com coordenação de curso, colegiado e núcleos de apoio pedagógico. Ademais, é importante saber que a missão do curso de Ciências Contábeis da UFMA é formar contadores capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, com sólida base ética, responsabilidade social e compromisso com a excelência. E a visão é

ser referência nacional na formação de contadores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade (UFMA, 2024).

A caracterização detalhada da UFMA e do curso de Ciências Contábeis proporcionou uma compreensão abrangente do contexto em que a pesquisa foi realizada, destacando a importância do engajamento acadêmico para a formação dos estudantes e o impacto positivo na qualidade da educação oferecida.

4. METODOLOGIA

Diante do objetivo delineado no presente estudo, que visa analisar o perfil de engajamento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFMA baseado na escala quadridimensional EAE-E4D de Veiga (2018), a partir do embasamento teórico de autores que pesquisam o tema engajamento acadêmico, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados na construção desta pesquisa.

Foi empregada uma abordagem metodológica de natureza qualitativa. Marconi e Lakatos (2021) explicam que a essência da pesquisa qualitativa se concentra na compreensão da natureza e significado dos fenômenos estudados. Por sua vez, Farias e Arruda (2013) afirmam que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas nos processos de pesquisa qualitativa.

Este estudo classifica-se de acordo com dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios (Vergara, 2013). Quanto aos fins, a pesquisa é de cunho exploratória e descritiva, pois objetiva oferecer informações sobre o objeto pesquisado, além de descrever as características e relações que o permeiam. Farias e Arruda (2013) relatam que a pesquisa exploratória busca estabelecer familiaridade com o problema e estabelecer os primeiros contatos com o fenômeno estudado. Para Vergara (2013), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Quanto aos meios, a pesquisa configura-se como pesquisa bibliográfica e de campo. Uma vez que se utiliza de outros estudos sistematizados para compreender o tratamento do fenômeno engajamento a partir das abordagens, dimensões, perspectivas, experiências, escalas de medição, habilidades, influências e desafios oferecidos pelo ato estudantil de engajar-se.

O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa de campo, pois trata-se de uma investigação empírica realizada no local onde ocorre os fatos ou dispõe de elementos para explicá-lo (Vergara, 2013), portanto, este estudo se relaciona com a extração de dados diretamente por meio da realidade dos indivíduos pesquisados (Gil, 2010), no caso os estudantes ativos em 2023 do curso de Ciências Contábeis da UFMA.

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário, conforme Marconi e Lakatos (2021) este instrumento de coleta, possibilita a maior flexibilidade na compreensão das informações, abrangência de todos os segmentos da população ou amostra, economia de tempo e obtenção de grande número de dados, obtenção de respostas mais rápidas e mais

precisas.

O questionário (vide Apêndice 2) foi aplicado no período de 01/11/2023 a 23/01/2024 via ferramenta online e enviado para os emails registrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) a todos os estudantes ativos no curso de Ciências Contábeis, sendo retornados 202 respondidos, o que representa uma amostra de 57,88% dos matriculados. O instrumento abrangia 32 questões, dividido em 3 seções. A primeira seção trouxe perguntas sociodemográficas, com o objetivo de identificar o perfil dos estudantes que responderam ao questionário. A segunda seção foi baseada na escala do Envolvimento dos Alunos na Escola: Uma Escala Quadrimensional (EAE-E4D), desenvolvida por Veiga (2018), para estudantes do ensino superior, utilizando suas dimensões para análise, a saber: cognitiva, emocional, comportamental e agenciativa, trabalhando a escala Likert de 5 pontos – variação de concordo totalmente à discordo totalmente. A terceira seção se destinava a compreender os desafios, limitações, experiências e habilidades como consequência do engajamento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFMA.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi integralmente aplicado como parte dos procedimentos éticos adotados nesta pesquisa. Este documento visou esclarecer aos participantes os objetivos, procedimentos e potenciais impactos da pesquisa, garantindo sua plena compreensão e voluntariedade na participação.

De posse dos dados coletados, esses foram examinados dentro de cada seção. Para as questões abertas, a partir da análise temática. A análise temática é um método útil e flexível para pesquisa qualitativa. Conforme descrevem Braun e Clarke (2006), é um método para identificar, analisar e relatar temas dentro dos dados. De forma que minimamente organiza e descreve o conjunto de dados em detalhes. Logo, a partir do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, elaborou-se o mapa temático disposto no Quadro 1.

Quadro 1: Mapa Temático

DIMENSÃO	TEMA	SUBTEMA
ENGAJAMENTO	DIMENSÕES	COGNITIVA
		AFETIVA
		COMPORTAMENTAL
		AGÊNTICA
	EXPERIÊNCIAS	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES
	HABILIDADES	EXERCÍCIO DA PROFISSÃO
	FATORES ENFRENTADOS	DESAFIOS LIMITAÇÕES

Fonte: Elaborado pela autora.

Ressaltamos que para garantir o anonimato, resguardando a identidade dos estudantes pesquisados codificamos seus depoimentos a partir da sigla EST seguida do numeral cardinal para expressar a autoria confidencial de suas falas.

Para as questões fechadas tabelamos os dados com o auxílio do software Excel e verificamos a média e a frequência entre as respostas obtidas para mensurar o perfil de engajamento dos estudantes a partir da escala EAE-E4D utilizada.

Dessa forma, a análise dos resultados foi realizada para identificar o perfil de engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão e buscar entender de que forma eles se envolvem com o aprendizado nesse contexto específico e quais fatores influenciam seu nível de engajamento.

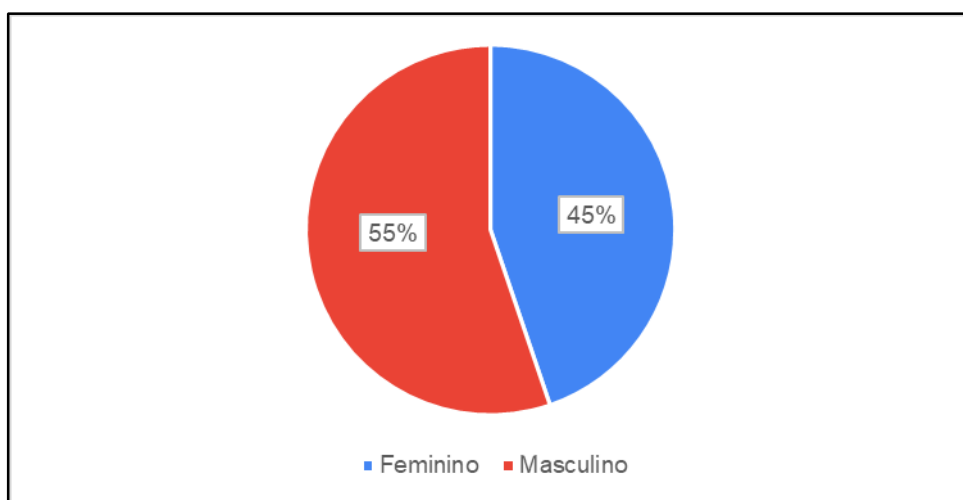
5. RESULTADOS DA PESQUISA

Apresento os resultados a partir do cruzamento entre as respostas quantitativas e a análise qualitativa da parte discursiva a fim de analisar o perfil de engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão, identificar os principais desafios e limitações enfrentados pelos estudantes para se engajar no aprendizado, verificar quais experiências de engajamento estudantil influenciam o aprendizado deles e identificar quais habilidades foram desenvolvidas, na perspectiva deles, como consequência do seu engajamento acadêmico, para o exercício da profissão de contador(a).

5.1. Descrição do Perfil do Estudante de Ciências Contábeis da UFMA

A partir das respostas obtidas das questões apresentadas na Seção 1 do questionário aplicado foi possível descrever os seguintes aspectos do perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão, matriculados em 2023.2. Sendo, a maioria do gênero masculino, onde representou 55% da amostra pesquisada; em contrapartida, o público feminino atingiu sua participação de 45%.

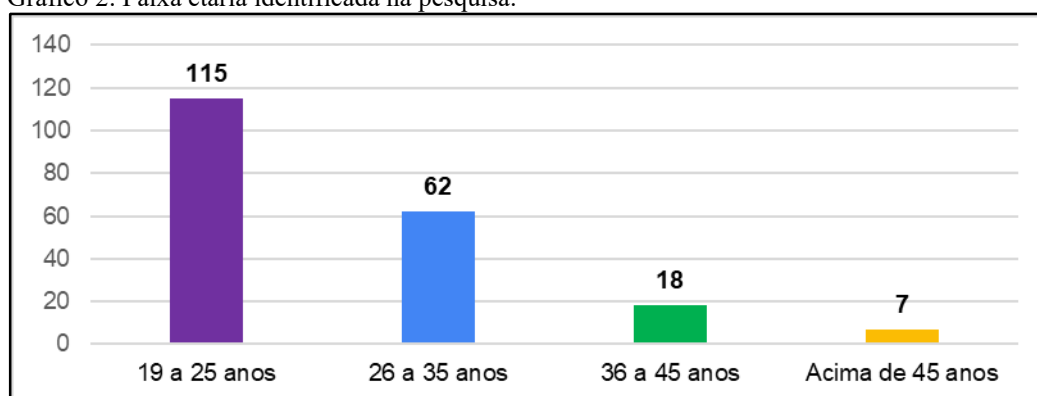
Gráfico 1: Gêneros identificados na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os 202 alunos respondentes, 57% declaram estar na faixa etária entre 19 e 25 anos, totalizando no valor de 115 alunos – conforme Gráfico 2 – o que possibilita concluir que o público participante é majoritariamente mais jovem em relação aos demais integrantes do questionário.

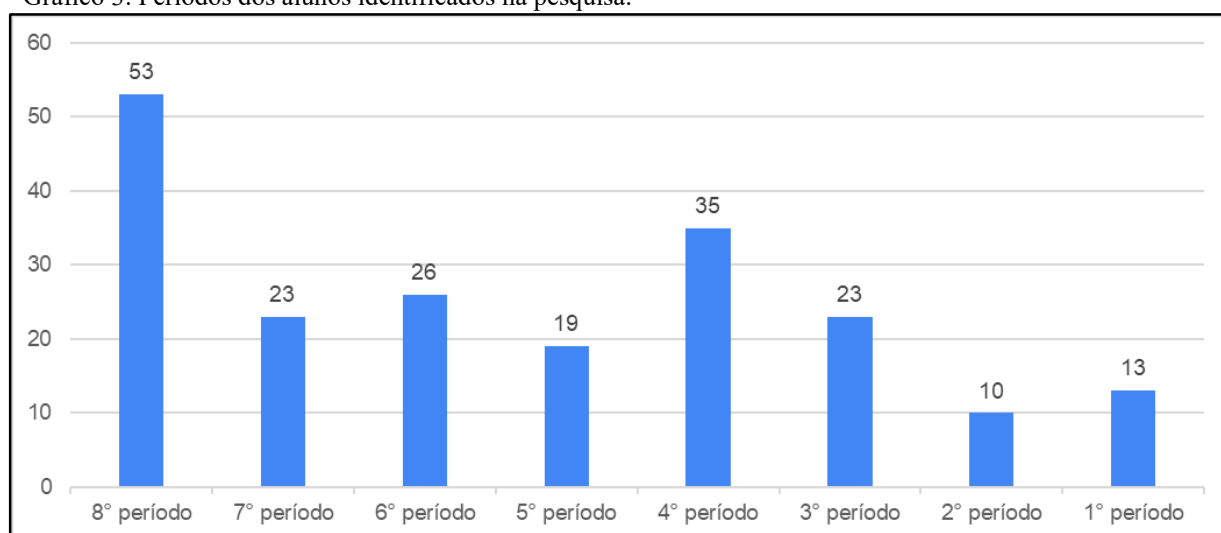
Gráfico 2: Faixa etária identificada na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ademais, é importante salientar que foi identificado que o perfil dos alunos é de maioria do meio ou do final do curso de Ciências Contábeis, nível bacharelado – sendo 4º e 8º período, totalizando em 88 alunos participantes da pesquisa, conforme Gráfico 3.

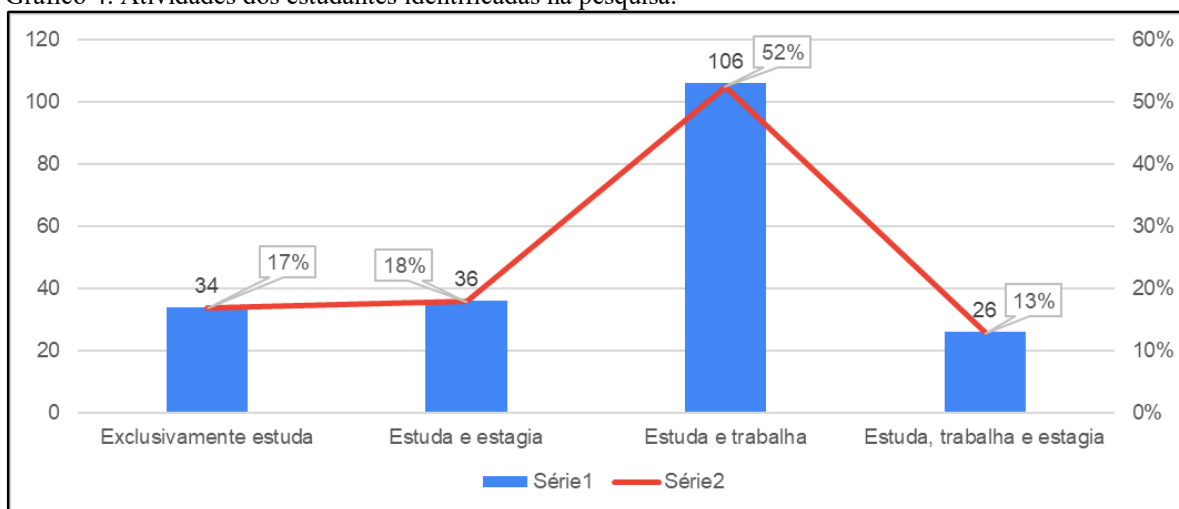
Gráfico 3: Períodos dos alunos identificados na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse contexto, também foi levantado a ocupação dos estudantes para além da faculdade, tendo como resultado que 52% dos alunos estudam e trabalham, 18 % estudam e fazem estágio e 13% estudam, trabalham e estagiam, totalizando 83% dos estudantes que tem uma ocupação além da universidade, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4: Atividades dos estudantes identificadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

5.2 Perfil de Engajamento do Estudante de Ciências Contábeis da UFMA

Para descobrir o perfil de engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão, analisamos as primeiras 20 questões do formulário aplicado aos alunos, com base nas dimensões do engajamento estudantil definidas por Veiga (2013, 2016, 2018). Essas questões foram agrupadas por dimensão para facilitar a compreensão dos dados.

A princípio, Veiga (2013, 2016, 2018) destaca que a dimensão cognitiva está relacionada ao processamento da informação, buscando conexões, gerenciando informações e elaborando planos de execução. Para avaliar essa dimensão, consideramos os seguintes aspectos: autorregulação, aprendizado ativo, curiosidade/capacidade investigativa, interdisciplinaridade e elaboração de plano/método de estudo.

Ao analisar os indicadores de engajamento cognitivo (Quadro 02), observamos que a maioria dos estudantes (84%) revela que, ao estudar (lendo textos, ouvindo podcasts, assistindo a vídeos ou palestras, etc.), procura compreender o significado do que os autores querem transmitir, destacando o aprendizado ativo. No entanto, no aspecto da curiosidade/capacidade investigativa, apenas 29% dos estudantes concordam que passam muito do seu tempo livre buscando mais informações sobre os conteúdos discutidos em aula. Em relação à elaboração de plano/método de estudo, somente 43% dos estudantes afirmam que sempre fazem um planejamento prévio para realizar seus trabalhos universitários. Isso indica que, embora a maioria dos estudantes tenha um estudo ativo, eles não dedicam seu tempo livre à busca de mais informações, mantendo-se em uma posição pouco dinâmica.

Além disso, outro aspecto característico do engajamento cognitivo é a interdisciplinaridade. Nesse sentido, 82% dos estudantes concordam que buscam relacionar o

que aprendem entre os diferentes componentes curriculares. Em contrapartida, quando se trata de autorregulação, apenas 30% dos estudantes afirmam revisar regularmente os apontamentos feitos durante as aulas, mesmo que não haja uma prova/avaliação próxima. Esse fato pode estar relacionado ao "tempo", frequentemente citado como um dos principais desafios para os estudantes do curso.

A principal dificuldade tem sido o tempo, pois há demandas do trabalho e da faculdade, então a falta de tempo tem sido a principal dificuldade (EST5). A rotina cansativa de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, é muito complicado conseguir conciliar a vida acadêmica com trabalho integral (EST18).

Quadro 2: Dimensão Cognitiva

Perguntas	1	2	3
1- Sempre que realizo meus trabalhos da universidade, faço antes um planejamento prévio.	43%	29%	28%
5- Procuro relacionar o que aprendo numa disciplina com o que aprendi nas outras.	82%	11%	7%
9- Passo muito do meu tempo livre à procura de mais informação sobre conteúdos discutidos nas aulas.	25%	30%	45%
13- Quando estudo (lendo textos, ouvindo podcasts, assistindo vídeos ou palestras, etc.) procuro compreender o significado do que os/as autores/as querem dizer.	84%	11%	4%
17- Revejo regularmente os apontamentos que fiz durante as aulas, mesmo que alguma prova/avaliação ainda não esteja próxima.	30%	32%	38%
Valor geral da dimensão	53%	23%	24%

Legenda: 1 concordo (notas 4 e 5), 2 neutro (nota 3), 3 discordo (notas 1 e 2)

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Escala de Veiga (2013, 2016, 2018), o conteúdo dos indicadores para a dimensão afetiva (quadro 3) está relacionado à conexão com a instituição de ensino, destacando-se a amizade, tanto recebida quanto praticada, além do senso de inclusão e pertencimento à instituição. Foram analisados os seguintes indicadores de engajamento: convivência social, integração, relações de amizade, pertencimento e ambiente acadêmico acolhedor. O ambiente da instituição de ensino percebido pelos estudantes é um fator que potencializa o engajamento com o ensino superior.

Em relação ao indicador de pertencimento, 65% dos estudantes afirmaram não se sentir excluídos na universidade. No que tange às relações de amizade, 47% dos estudantes indicaram a universidade é um lugar onde fazem amigos com facilidade. No entanto, somando os percentuais de neutros e discordantes, encontramos 53% dos participantes que revelaram dificuldades para estabelecer laços. Dessa forma, é importante trazer a visão de Ferreira (2014), que afirma que a adaptação às exigências cognitivas e as relações sociais proporcionadas pelo ensino superior facilitam a formação de vínculos afetivos, tanto entre os discentes, quanto a

relação deles com os docentes.

Nesse contexto, nos deparamos com o resultado de 46% para o indicador de integração. Análogo a esse resultado, quando perguntados sobre a convivência social a resposta dos estudantes em relação à solidão durante as aulas e atividades em equipe contempla o resultado de 62% de discordância em sentir-se sozinho. Apesar de aparentemente contraditório com o indicador de pertencimento, torna-se necessário atentar também para a valorização das relações constituídas no espaço acadêmico. Ademais, essas relações se configuram como processos de adaptação que os estudantes constroem ao ingressarem nesse novo espaço educativo, que contém arranjos próprios da organização institucional, pedagógica e social (Severo et al, 2020). Dessa forma, faz-se necessário fomentar o alto envolvimento afetivo dos estudantes para que desfrutem do aprendizado e gostem mais de frequentar as aulas (Lam et al., 2011).

Quadro 3: Dimensão Afetiva

Perguntas	1	2	3
2- A minha universidade é um lugar onde me sinto excluído/a.*	13%	22%	65%
6- A minha universidade é um lugar onde faço amigos com facilidade.	47%	30%	23%
10- A minha universidade é um lugar onde me sinto integrado.	46%	35%	20%
14- A minha universidade é um lugar onde me parece que os outros gostam de mim.	41%	44%	15%
18- A minha universidade é um lugar onde me sinto só. *	15%	23%	62%
Valor geral da dimensão	32%	31%	37%

* valores invertidos, a discordância é o índice buscado

Legenda: 1 concordo (notas 4 e 5), 2 neutro (nota 3), 3 discordo (notas 1 e 2)

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme descrito anteriormente, a quarta dimensão do engajamento, segundo Veiga (2013, 2016), foca nas ações dos estudantes, colocando-os como protagonistas das suas atividades. Nesta dimensão, são considerados indicadores como contribuição com sugestões, comunicação e intervenção, expressão de interesses e preferências, participação proativa e capacidade de questionamento.

Os resultados do Quadro 4 indicam que a dimensão agêntica não apresentou um resultado positivo na concordância (coluna 1) e no Gráfico 5 notamos que ela tem a menor média dentre as dimensões de engajamento (2,79). Isso significa que uma grande parte dos estudantes não se perceberam como tão ativos como agentes durante suas aulas. Especificamente, indicadores como contribuição com sugestões, expressão de interesses/preferências e capacidade de questionamento obtiveram respostas entre neutralidade e discordância menos satisfatórias (85% somados).

Nesse contexto, os indicadores de comunicação e intervenção (27%) e participação

proativa (51%), o que é apoiado pelo testemunho de um estudante que afirmou que "Acredito que os estudantes de Ciências Contábeis enfrentam um desgaste maior ao longo do dia por estarem trabalhando ou realizando outras atividades, o que resulta em cansaço e desgaste que interfere em seu engajamento e participação durante as aulas e em outras demandas no final do dia." (EST118).

Tem-se como indicador de expressão de interesses e preferências com 18% e a capacidade de questionamento com 43%. Dessa forma, entende-se que este indicador ainda não reflete uma avaliação satisfatória do engajamento dos estudantes nesta dimensão. Portanto, é crucial que os docentes renovem suas práticas pedagógicas, para promover a contribuição construtiva dos estudantes na dimensão agêntica. Isso é fundamental para facilitar o protagonismo estudantil e alcançar resultados de qualidade no contexto educacional acadêmico.

Quadro 4: Dimensão Agêntica

Perguntas	1	2	3
4- Durante as aulas, participo colocando questões, interagindo com os colegas e realizando as atividades.	43%	34%	23%
8- Falo com os/as meus/minhas professora/es sobre aquilo de que gosto e não gosto em relação a ensino-aprendizagem.	18%	20%	62%
12- Comento com os/as meus/minhas professora/es, quando algum conteúdo relacionado às disciplinas me interessam.	51%	25%	24%
16- Durante as aulas, intervenho para exprimir as minhas opiniões.	27%	35%	38%
20- Faço sugestões os/as meus/minhas professora/es para melhorar as aulas.	14%	23%	62%
Valor geral da dimensão	31%	27%	42%

Legenda: 1 concordo (notas 4 e 5), 2 neutro (nota 3), 3 discordo (notas 1 e 2)

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim na dimensão comportamental, conforme discutido por Veiga (2013, 2016), foram utilizados indicadores específicos de conduta que se referem à assiduidade, participação regular, colaboração disciplinada, respeito acadêmico e concentração durante aula. Além disso, é importante destacar que a análise desta dimensão é inversa, pois os valores buscados estão relacionados principalmente à discordância das afirmações (Quadro 2).

Na questão que avalia a assiduidade, a maioria dos estudantes (63%) afirmou não falta à universidade sem um motivo válido e apenas 15% afirmam faltar à algumas aulas mesmo estando na universidade, que representa o indicador de participação regular. Dentro da sala de aula, o comportamento dos estudantes, na visão deles, é positivo. Considerando a colaboração disciplinada, 82% dos alunos afirmam que não perturbam algumas aulas com conversas fora do assunto ministrado. Em relação ao respeito acadêmico, 82% também afirmam que não tem comportamentos que revelam falta de consideração com os professores.

Por fim, a concentração durante aula já traz um olhar diferente para essa dimensão. Isso é explicado pelo fato de que, apesar dos estudantes estarem presentes, não atrapalham a aula

e respeitarem os professores, 60% dos estudantes (considerando os que concordam e os que são neutros) afirmam que ficam distraídos durante as aulas. Os relatos a seguir de alguns estudantes confirma esse ponto que precisa de atenção:

O cansaço. Participo de todas as aulas, mas não tenho ânimo para discutir, fazer sugestões/críticas. Fico focada nos conteúdos trabalhados e em como posso utilizá-los na vida profissional, mas sem compartilhar tais pensamentos (EST50). Falta de atenção da minha parte, não consigo focar mesmo estando presente e prestando atenção diretamente ao professor, mas no caso é algo mais pessoal. Por outro lado, sinto que as vezes os professores não buscam outros meios de ensino que cativem mais os estudantes, principalmente nos últimos períodos. Outro desafio que sinto é "acender" no aluno que passou pela experiência de aula remota na pandemia (acho que contribuiu para a perda de interesse por parte dos alunos) o desejo de aprender e de engajar no curso, pois sinto que a falta desse convívio acadêmico durante os anos que ficamos em estado remoto afetou muito também no interesse e no engajamento pós pandemia. (EST 100).

Quadro 5: Dimensão Comportamental

Perguntas	1	2	3
3- Falto à universidade sem um motivo válido. *	23%	14%	63%
7- Falto à algumas aulas mesmo estando na universidade. *	15%	9%	76%
11- Perturbo algumas aulas com conversas que em nada têm a ver com os assuntos de estudo. *	5%	12%	82%
15- Tenho comportamentos que revelam falta de consideração pelos meus professores. *	4%	13%	82%
19- Fico distraído/a nas aulas. *	29%	31%	41%
Valor geral da dimensão	15%	16%	69%

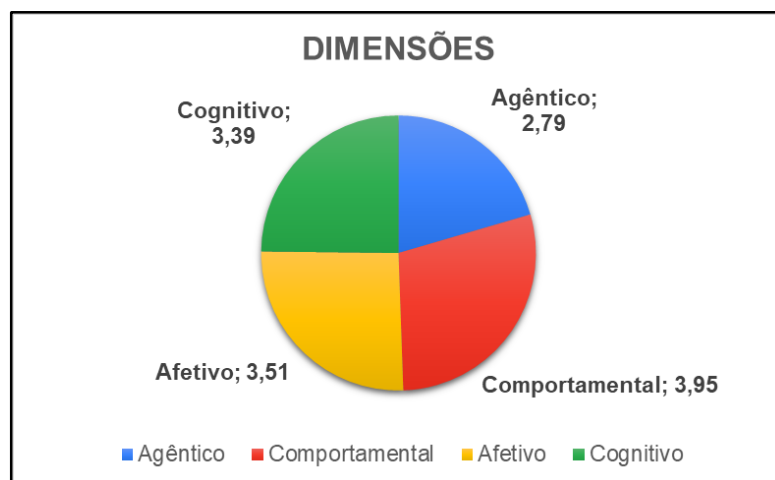
* valores invertidos, a discordância é o índice buscado

Legenda: 1 concordo (notas 4 e 5), 2 neutro (nota 3), 3 discordo (notas 1 e 2)

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, nota-se que a dimensão que se destacou dentre os alunos de Ciências Contábeis da UFMA foi a Comportamental (Gráfico 5), onde a grande maioria mostrou ter à assiduidade, participação regular, colaboração disciplinada e respeito acadêmico, apenas com um ponto de atenção na concentração durante aula. Em segundo lugar, ficou a dimensão Afetiva, onde a grande maioria demonstrou convivência social, integração, relações de amizade, pertencimento e fazer parte de um ambiente acadêmico de acolhida, apesar da maioria ser neutra. Esses resultados sugerem uma boa base comportamental e emocional entre os estudantes, com potencial para fortalecer a concentração durante as aulas e a integração social por meio de estratégias educacionais direcionadas e adequadas.

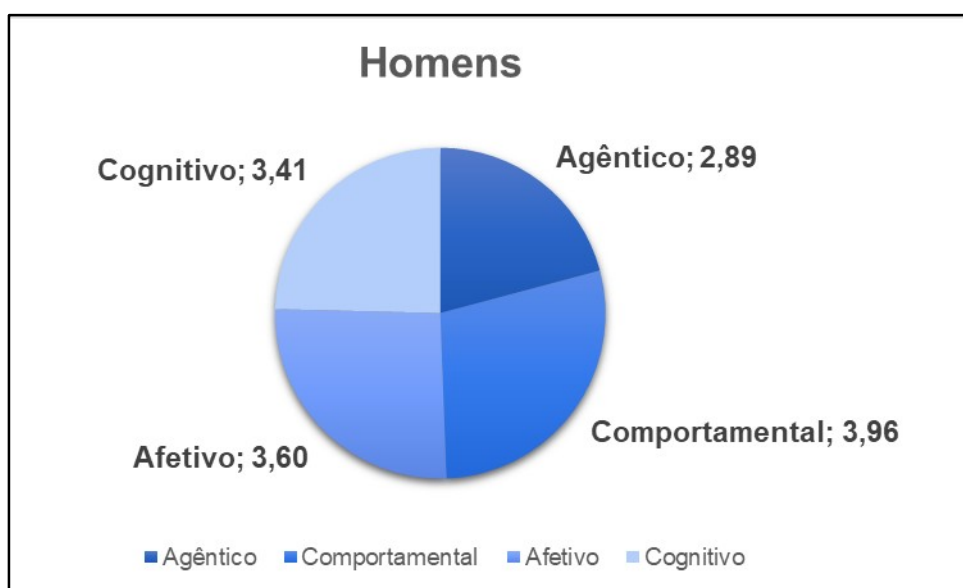
Gráfico 5: Dimensões de engajamento dos estudantes identificadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

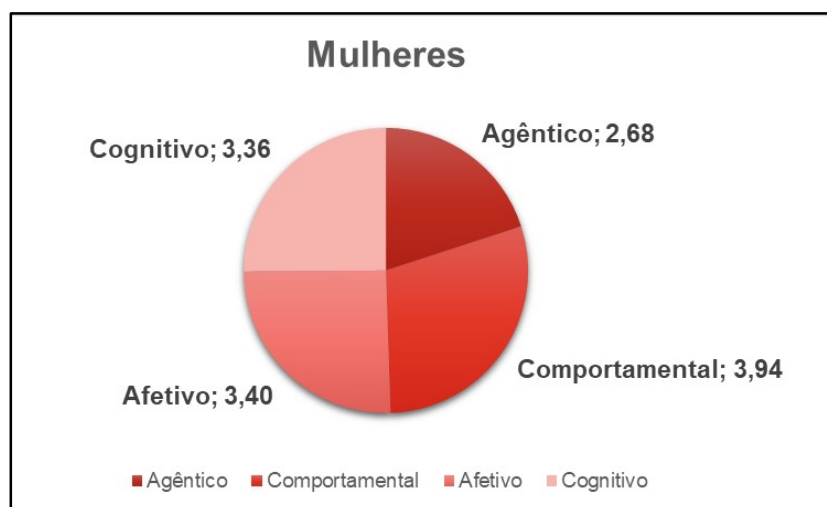
Além disso, é interessante observar que ao analisar separadamente os estudantes homens e mulheres, observamos que o perfil de engajamento se mantém similar, inclusive com a mesma ordem de prioridade das dimensões (Gráficos 6 e 7). Esses dados fornecem insights valiosos sobre a dinâmica de engajamento entre estudantes de diferentes gêneros dentro do curso de Ciências Contábeis da UFMA. A similaridade nos perfis de engajamento entre homens e mulheres sugere uma base comum de experiências e expectativas acadêmicas, destacando a importância de estratégias inclusivas que promovam o sucesso educacional de todos os estudantes.

Gráfico 6: Dimensões de engajamento dos homens identificadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 7: Dimensões de engajamento das mulheres identificadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 Análise Temática

Conforme descrito na metodologia deste estudo, foi elaborado um mapa temático apresentado no Quadro 1 para analisar qualitativamente os dados coletados. A análise envolveu a codificação textual das respostas obtidas na questão aberta do questionário, explorando os desafios e limitações percebidos pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis em relação ao seu engajamento com o aprendizado. Além disso, foram consideradas as informações provenientes de perguntas sobre as atividades extracurriculares nas quais os estudantes já participaram durante sua vida acadêmica na UFMA, assim como as habilidades que eles acreditam ter desenvolvido para atuar como contador(a) como consequência do seu engajamento acadêmico.

DIMENSÃO: ENGAJAMENTO

TEMÁTICA: DIMENSÕES

SUB-TEMA: Cognitiva

A dimensão cognitiva do engajamento estudantil abrange aspectos relacionados ao processamento da informação, à autorregulação e ao aprendizado ativo. Em relação à amostra analisada, observa-se nessa dimensão os desafios e percepções que impactam diretamente seu engajamento e desempenho acadêmico.

A autorregulação é um componente crítico para o sucesso acadêmico, pois envolve a capacidade dos estudantes de gerenciar seu tempo, definir metas e monitorar seu progresso. No contexto dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís, muitos relatam dificuldades em conciliar o tempo entre estudo, trabalho e vida pessoal. Comentários como “Falta de tempo” (EST107), “Falta de tempo, uma vez, trabalho durante o dia e o único tempo que tenho é durante o período noturno que estou na UFMA” (EST32) e “Conciliar vida pessoal com trabalho e estudo” (EST143) destacam a luta constante para equilibrar responsabilidades múltiplas.

Além disso, a capacidade de aplicar conceitos teóricos em situações práticas é um desafio significativo. Alguns estudantes apontam a falta de práticas nas aulas como um problema, conforme indicado em “Falta da prática nas aulas” (EST45) e “O principal desafio é lidar com a situação prática fora da universidade” (EST46). A ausência de uma metodologia de ensino que promova a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pode limitar o engajamento cognitivo dos alunos.

As habilidades cognitivas desenvolvidas durante o curso de Ciências Contábeis são essenciais para a futura prática profissional. No entanto, os estudantes relatam uma necessidade de maior ênfase na aplicabilidade do aprendizado teórico ao ambiente de trabalho real. Comentários como “Maior aplicabilidade do aprendizado no mundo do trabalho” (EST199) e “Necessidade de compreender as normas e regulamentos que regem a contabilidade” (EST49) indicam uma demanda por um currículo mais alinhado às exigências práticas da profissão.

Para embasar a análise da dimensão cognitiva, podemos citar Veiga (2013), que destaca a importância da autorregulação e do aprendizado ativo para o engajamento estudantil. Segundo Veiga, a autorregulação envolve o gerenciamento de tempo, a definição de metas e a automonitorização, aspectos essenciais para a aprendizagem eficaz e o sucesso acadêmico.

A análise da dimensão cognitiva do engajamento estudantil dos alunos de Ciências Contábeis da UFMA revela desafios significativos, principalmente relacionados à autorregulação, aplicabilidade prática do conhecimento e a metodologia de ensino utilizada pelos professores. Melhorar esses aspectos pode aumentar o engajamento cognitivo e preparar melhor os alunos para as exigências do mercado de trabalho.

TEMÁTICA: DIMENSÕES

SUB-TEMA: Afetiva

A dimensão afetiva do engajamento estudantil está relacionada à conexão emocional dos estudantes com a instituição de ensino, colegas e professores. Esta conexão é crucial para o desenvolvimento de um ambiente acadêmico acolhedor e para o sucesso educacional. Dessa forma, pode-se começar falando que as relações de amizade e a integração social são fundamentais para o engajamento afetivo. Comentários como " Dificuldades em fazer amizades, interagir na aula e ter problemas com apresentações." (EST114) destacam a importância das conexões sociais no ambiente acadêmico.

Um ambiente acadêmico acolhedor é crucial para o engajamento afetivo. A análise revela que a maioria dos estudantes percebe a UFMA como um ambiente acolhedor. No entanto, muitos alunos têm dificuldades com essas trocas, como por exemplo "Acredito que a falta de interação com os outros alunos sobre os assuntos discutidos em sala, deixa a desejar sobre o que foi ensinado. Não tendo uma troca de aprendizados e opiniões sobre respectivos assuntos, pode ser considerado um desafio." (EST158) e "Acredito que como iniciei meu curso EAD por conta da pandemia, tive dificuldades de me juntar com grupos e interagir mais nas oportunidades que a UFMA traz." (EST181). Isso sugere a necessidade de estratégias para promover uma maior interação entre os estudantes.

A qualidade das relações entre estudantes e professores também impacta significativamente o engajamento afetivo. Observações como " A maioria dos professores e alunos não parecem interessados em interagir uns com os outros e se mantêm distantes." (EST11) e "Acredito que a interação entre alunos e professores dentro e fora da sala de aula é um fator crucial para o engajamento dos alunos no curso e melhor aprendizado" (EST23) indicam que a melhoria na comunicação e na interação pode fortalecer o engajamento afetivo dos alunos.

A importância da dimensão afetiva no engajamento estudantil é amplamente discutida por Veiga (2013), que destaca a necessidade de um ambiente acadêmico acolhedor e de relações interpessoais positivas para o sucesso educacional. Segundo Veiga, a conexão emocional dos estudantes com a instituição e seus membros é fundamental para promover um engajamento duradouro.

Portanto, a análise da dimensão afetiva do engajamento estudantil dos alunos de Ciências Contábeis da UFMA revela pontos fortes, como um sentimento geral de pertencimento e um ambiente acolhedor. No entanto, também identifica áreas que precisam de atenção, como a promoção de interações sociais mais significativas e a melhoria das relações entre estudantes e professores. Estratégias focadas nessas áreas podem fortalecer o

engajamento afetivo e, consequentemente, o sucesso acadêmico dos alunos.

TEMÁTICA: DIMENSÕES

SUB-TEMA: Agêntica

A dimensão agêntica do engajamento estudantil refere-se à capacidade dos alunos de influenciar e direcionar sua própria aprendizagem e experiências educacionais. Esta dimensão engloba aspectos como a autonomia, a tomada de decisão e a capacidade de autogestão.

A capacidade de autogestão é crucial para o sucesso acadêmico. Muitos estudantes mencionam desafios na autogestão, particularmente na gestão do tempo e na organização das tarefas acadêmicas. Comentários como "Tenho dificuldade em conciliar vida pessoal com estudo e trabalho" (EST143), "Equilibrar estudos com outras responsabilidades" (EST15) e "Falta de organização pessoal" (EST13) destacam a necessidade de desenvolver habilidades de autogestão. Programas de apoio e workshops focados em técnicas de gestão do tempo e organização podem ser benéficos para esses alunos.

A iniciativa e a proatividade são características importantes da dimensão agêntica. Alguns estudantes demonstram uma forte iniciativa, participando de projetos e buscando oportunidades de aprendizado além da sala de aula. Como será evidenciado na temática de Atividades Extracurriculares. Contudo, há uma parcela de alunos que sente falta de motivação ou recursos para serem mais proativos, como indicado em "Limitação de recursos" (EST201) e "Falta de recursos para estudar sem preocupações com despesas pessoais" (EST167). Isso sugere a necessidade de fornecer mais oportunidades e suporte para estimular a proatividade.

A capacidade dos alunos de influenciar seu ambiente educacional é um aspecto importante da dimensão agêntica. Alguns estudantes expressam que não se sentem ouvidos, como em "A inflexibilidade em arranjar novas formas de ensinar ou ouvir sugestões faz, na minha opinião, com que os estudantes não tenham motivação para prestar atenção às aulas e prefiram estudar os conteúdos através de outras fontes." (EST36). Melhorar os canais de comunicação e garantir que as sugestões dos alunos sejam consideradas pode fortalecer esta dimensão do engajamento.

A pesquisa de Veiga (2013) destaca que a autonomia, a capacidade de autogestão e a proatividade são essenciais para o engajamento agêntico dos alunos. Segundo Veiga, proporcionar um ambiente que apoie a autonomia dos estudantes e ofereça recursos para a autogestão e a iniciativa pessoal pode aumentar significativamente o engajamento e o sucesso

acadêmico.

A análise da dimensão agêntica do engajamento estudantil dos alunos de Ciências Contábeis da UFMA revela uma necessidade de equilíbrio entre autonomia e orientação, bem como o desenvolvimento de habilidades de autogestão. Enquanto alguns alunos demonstram forte iniciativa e proatividade, outros enfrentam desafios na gestão do tempo e na motivação. Melhorar os recursos de apoio, oferecer workshops de desenvolvimento pessoal e garantir que as vozes dos alunos sejam ouvidas e consideradas pode fortalecer a dimensão agêntica e, consequentemente, o engajamento global dos estudantes.

TEMÁTICA: DIMENSÕES

SUB-TEMA: Comportamental

A dimensão comportamental do engajamento estudantil envolve ações e comportamentos que refletem a participação ativa e a dedicação dos alunos às atividades acadêmicas. Este aspecto é crucial para entender como os alunos interagem com o ambiente de aprendizado e com as oportunidades oferecidas pela instituição.

O principal ponto levantado na análise de dados dessa dimensão foi a distração dos estudantes durante as aulas. Sendo possível citar comentários como “Falta de atenção da minha parte, não consigo focar mesmo estando presente e prestando atenção diretamente ao professor” (EST100). Porém, volta-se para mesma tecla que é “Cansaço diário por conta da tentativa de consolidação trabalho/estudo, que gera desatenção em alguns momentos durante aula.” (EST98). Isso sugere a necessidade de implantar novos métodos para facilitar a aprendizagem de estudantes muito tempo durante a semana.

De acordo com a pesquisa de Veiga (2013), comportamentos como a participação em atividades acadêmicas, a assiduidade, e a preparação para as aulas são indicadores importantes de engajamento estudantil. O autor enfatiza que o apoio institucional e as estratégias de ensino que incentivam a participação ativa podem aumentar significativamente o engajamento comportamental dos alunos.

A análise da dimensão comportamental do engajamento estudantil dos alunos de Ciências Contábeis da UFMA revela uma participação ativa em atividades acadêmicas e uma boa frequência às aulas. No entanto, existem desafios em manter a motivação para atividades extracurriculares, a pontualidade devido a fatores externos, e a preparação adequada para as aulas. Estratégias institucionais focadas em promover a participação, ajustar horários e apoiar o

estudo independente podem fortalecer o engajamento comportamental e, consequentemente, o desempenho acadêmico dos estudantes.

TEMÁTICA: EXPERIÊNCIAS

SUB-TEMA: Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares desempenham um papel importante no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, oferecendo oportunidades de aprendizado prático, desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais, e uma maior integração com a comunidade acadêmica.

A participação ativa em atividades extracurriculares é uma forma significativa de engajamento estudantil. Entre os estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão, a participação varia amplamente, sendo possível notar no Gráfico 8, onde mostra as principais atividades extracurriculares. Nesse cenário apresentado, é possível verificar que as 3 principais atividades realizadas pelos alunos do curso são estágio, participação em eventos e atlética.

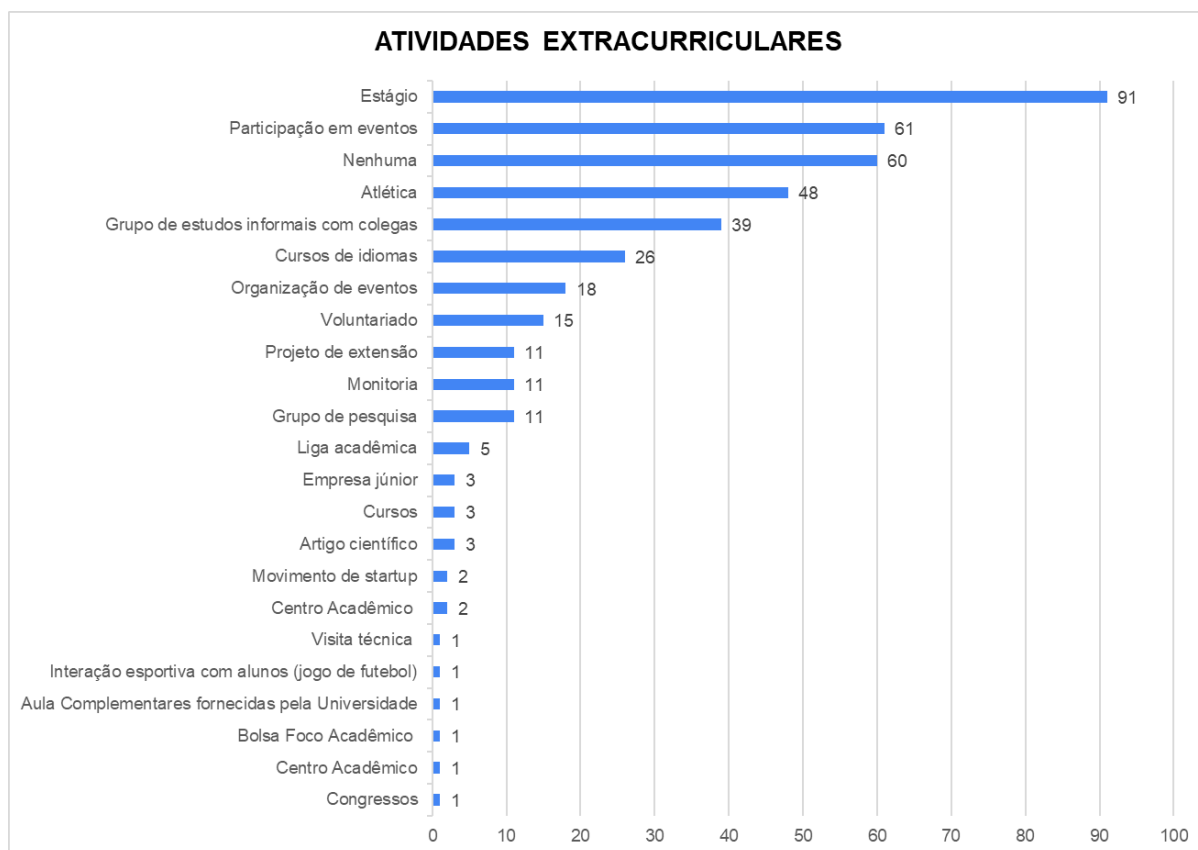
Dessa forma, nota-se que as atividades extracurriculares são vistas como benéficas para o desenvolvimento pessoal e profissional. Como veremos na próxima temática, os estudantes relatam que esse engajamento ajuda a desenvolver habilidades práticas, como solução de problemas, trabalho em equipe e pensamento crítico.

Apesar dos benefícios, os estudantes enfrentam vários desafios para participar de atividades extracurriculares. A falta de tempo devido a compromissos acadêmicos e profissionais é o obstáculo mais mencionado, conforme indicado em "Falta de tempo, uma vez, trabalho durante o dia e o único tempo que tenho é durante o período noturno que estou na UFMA" (EST90). Além disso, é possível notar que existem limitações internas, como um dos estudantes expôs que tem "Medo de estagiar" (EST26).

A satisfação com as oportunidades de atividades extracurriculares oferecidas pela UFMA é variada. Por exemplo, é possível citar o comentário "Falta de oportunidades como projetos e programas que favorecem a extensão no meu curso." (EST112). Portanto, é importante lembrar que práticas institucionais que exercem um impacto significativo no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, sendo que as oportunidades de participação extracurricular podem influenciar diretamente o nível de engajamento dos alunos no ambiente escolar (Brog et al., 2013).

A análise das atividades extracurriculares entre os estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão revela que, embora muitos reconheçam os benefícios e participem ativamente, há desafios significativos que impedem a plena participação de todos os estudantes. A falta de tempo, recursos financeiros e informações são os principais obstáculos. Esses desafios refletem no resultado da pesquisa que trouxe 60 respondentes que não participam de nenhuma atividade extracurricular. Melhorar a divulgação das oportunidades, oferecer mais suporte financeiro e ajustar a carga acadêmica podem incentivar uma maior participação e maximizar os benefícios dessas atividades para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Gráfico 8: Atividades Extracurriculares dos estudantes identificadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

TEMÁTICA: HABILIDADES

SUB-TEMA: Exercício da Profissão

O desenvolvimento de habilidades específicas para o exercício da profissão é crucial para preparar os estudantes de Ciências Contábeis para o mercado de trabalho. Esta temática

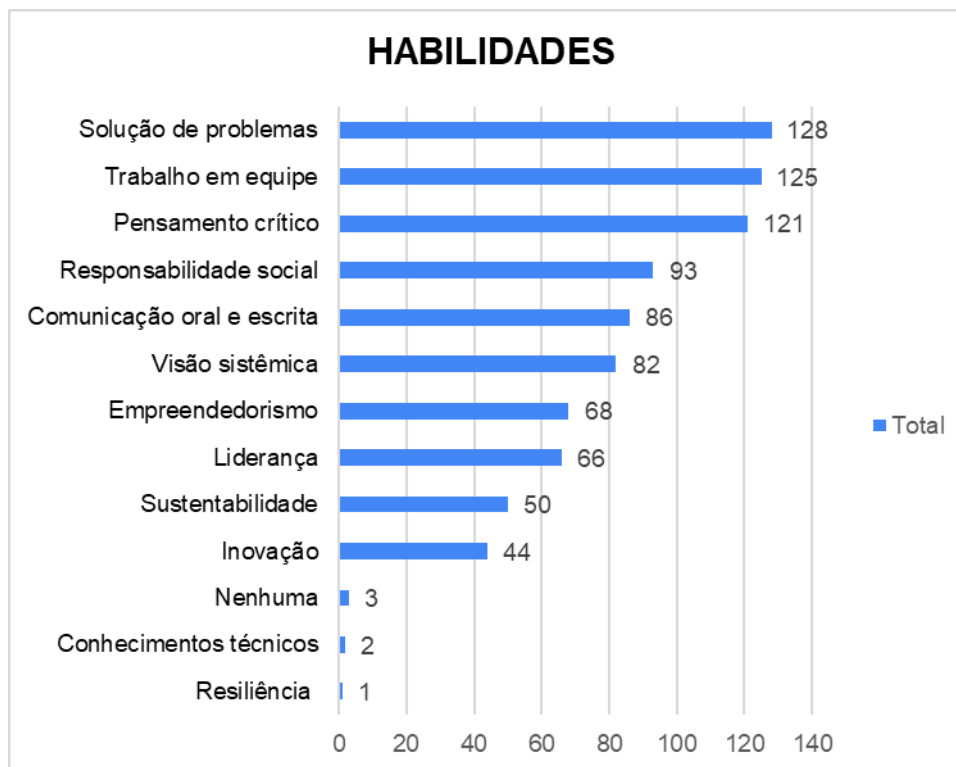
aborda a percepção dos alunos sobre a preparação profissional oferecida pelo curso e os desafios enfrentados para adquirir as competências necessárias.

Os estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão têm percepções variadas sobre a adequação do currículo acadêmico em relação à preparação para o exercício da profissão, totalizando 12 habilidades (Gráfico 9). Alguns alunos consideram que a "Grade curricular é inflexível, com um aprendizado ultrapassado e existe uma falta de alinhamento do curso com o mercado" (EST71). No entanto, muitos outros sentem que há uma lacuna entre a teoria e a prática, destacada em "Como limitações pode incluir restrições de tempo e a necessidade de equilibrar teoria com aplicação prática." (EST145). Esse descompasso sugere a necessidade de uma revisão curricular para incluir mais atividades práticas e experiências de campo.

O desenvolvimento de competências técnicas é um aspecto crucial da formação em Ciências Contábeis. Alguns estudantes relatam sentem dificuldade com conceitos, atualizações e habilidades analíticas. Comentários como "Os meus desafios podem variar, mas alguns comuns incluem a complexidade de conceitos financeiros, a necessidade de manter-se atualizado com regulamentações e a demanda por habilidades analíticas." (EST145) refletem essa percepção. Implementar um nivelamento entre os estudantes e atividades práticas, como estudos de caso, simulações e projetos reais, pode ajudar a melhorar a preparação técnica dos alunos.

A análise do sub-tema "Exercício da Profissão" entre os estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão revela a necessidade de uma maior integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de habilidades complementares. Abordar esses aspectos pode aprimorar a preparação dos estudantes para o exercício da profissão e aumentar suas chances de sucesso no mercado de trabalho.

Gráfico 9: Habilidades dos estudantes identificadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

TEMÁTICA: FATORES ENFRENTADOS

Essa análise evidenciou os termos mais presentes nas respostas dos entrevistados e, para melhor visualização, foi criada uma nuvem de palavras com o auxílio do software Voyant Tools. Os vocábulos de maior importância dentro do conjunto de respostas extraídas do questionário realizado com os estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão apresentam maior relevância conforme mostra o resultado da figura 1. As três principais palavras identificadas foram "professores" (aparecendo 50 vezes nas respostas), "tempo" (47 vezes) e "aula/aulas" (41 vezes).

Figura 1: Nuvem de palavras

Aulas muito longas, acabam sendo cansativas." (EST161), "Aulas pouco atrativas" (EST108), "As vezes algumas aulas parecem ser arcaicas, apesar de ser necessário o conteúdo, mas parece que na prática não é o que vemos na sala de aula." (EST84) e "Falta de atividades práticas nas aulas" (EST45), sugerindo que uma abordagem mais dinâmica e prática poderia melhorar a experiência de aprendizado. Incorporar mais métodos de ensino ativo e atividades práticas pode tornar as aulas mais envolventes e eficazes.

A análise dos fatores enfrentados pelos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão revelou que as principais dificuldades estão relacionadas aos professores, à gestão do tempo e à qualidade das aulas. Abordar esses desafios por meio de capacitação docente, ajustes curriculares e métodos de ensino mais dinâmicos pode contribuir para uma experiência acadêmica mais positiva e produtiva para os alunos.

SUB-TEMA: Desafios

Os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFMA destacam obstáculos pessoais, acadêmicos e institucionais variados. Um grande desafio é a complexidade e a constante evolução dos conceitos e regulamentos contábeis. Por exemplo, o EST49 menciona a dificuldade de assimilar tópicos contábeis complexos e acompanhar as frequentes atualizações das normas contábeis, o que exige uma dedicação extra para se manter atualizado. Outro problema comum é a luta para equilibrar trabalho e estudo, conforme expressado por EST4, EST5 e EST21, que enfatizam a natureza exigente de gerenciar responsabilidades profissionais juntamente com os compromissos acadêmicos. Habilidades de gestão de tempo e organização são essenciais, como observado por EST15 e EST57, que citam a carga de trabalho intensa e a necessidade de se adaptar a novos métodos de ensino como desafios significativos. Adicionalmente, EST56 destaca a dificuldade de equilibrar várias disciplinas e garantir aprovação no final do semestre.

A distância geográfica da universidade também representa um desafio significativo, com EST7 e EST44 apontando os longos tempos de deslocamento, que reduzem o tempo disponível para estudar e se envolver em atividades acadêmicas. A necessidade de experiência prática é outro problema crítico, com EST46 e EST45 enfatizando a falta de aplicação prática nos cursos, o que limita sua compreensão e engajamento com práticas contábeis reais. Além

disso, alguns estudantes, como EST18 e EST33, consideram a rotina de equilibrar trabalho e estudo exaustivo, levando a desafios em manter a concentração e a produtividade.

Portanto, analisando os principais desafios enfrentados pelos estudantes para se engajar com o aprendizado no curso de Administração ou de Ciências Contábeis, observa-se uma variedade de obstáculos que dificultam a jornada acadêmica. Um dos desafios mais mencionados é a conciliação entre trabalho e estudos. Muitos alunos relatam dificuldades em equilibrar suas responsabilidades profissionais com a carga de estudos, destacando a exaustão e a falta de tempo como fatores críticos. Outro desafio significativo é a complexidade dos conteúdos abordados nas disciplinas, que exige um alto nível de dedicação e esforço para compreensão e aplicação prática. Além disso, a metodologia de ensino utilizada por alguns professores, considerada ultrapassada e pouco dinâmica, também é apontada como um obstáculo, afetando a motivação e o engajamento dos alunos durante as aulas.

SUB-TEMA: Limitações

As limitações identificadas pelos estudantes estão majoritariamente relacionadas a inadequações institucionais e restrições pessoais. EST8 e EST16 destacam a inconsistência e ineficiência nos métodos de ensino, com alguns professores falhando em atualizar suas abordagens ou materiais de instrução em tempo hábil. Isso é ecoado por EST36, que critica metodologias de ensino desatualizadas que prejudicam a motivação e o engajamento dos estudantes. Adicionalmente, a falta de infraestrutura e recursos adequados é uma limitação significativa, como mencionado por EST60 e EST169, que falam da necessidade de melhores instalações e ferramentas digitais para aprimorar o aprendizado.

Outra limitação importante é a disponibilidade limitada de projetos extracurriculares relevantes e oportunidades de treinamento prático. EST154 aponta a escassez de projetos oferecidos pela universidade relacionados à contabilidade, o que restringe a capacidade dos estudantes de obterem experiência prática. Limitações pessoais também desempenham um papel crucial, com EST55 e EST149 destacando os desafios de equilibrar responsabilidades acadêmicas com a vida pessoal, como a maternidade. Além disso, alguns estudantes enfrentam barreiras internas, como falta de confiança e habilidades de interação social, que impedem seu pleno engajamento no ambiente acadêmico. EST131 e EST168 mencionam a dúvida sobre si mesmos e a ansiedade como limitações pessoais significativas que afetam seu desempenho acadêmico.

Em suma, a análise temática dos desafios e limitações enfrentados pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFMA revela uma interação complexa de fatores pessoais, acadêmicos e institucionais. Uma das principais limitações mencionadas é a falta de interação e comunicação eficaz entre professores e alunos. Muitos estudantes sentem que os professores não conseguem transmitir seus conhecimentos de forma clara e acessível, o que compromete a assimilação dos conteúdos. A infraestrutura e os recursos oferecidos pela instituição também são apontados como limitantes, com queixas sobre a falta de materiais atualizados e de acesso a tecnologias adequadas. Além disso, a sobrecarga de tarefas e a falta de organização pessoal são fatores que contribuem para a dificuldade de se manter atualizado e engajado no curso. Estes fatores, quando combinados, criam um ambiente que limita o potencial acadêmico dos alunos, exigindo estratégias mais eficazes para superar essas barreiras e promover um aprendizado mais eficiente. Abordar essas questões requer uma abordagem multifacetada, focando em aprimorar metodologias de ensino, melhorar os recursos institucionais e fornecer melhor suporte para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo abordou o engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão, utilizando a escala quadridimensional EAE-E4D. O termo engajamento, no contexto da educação, é amplamente utilizado para descrever tanto aspectos acadêmicos quanto não acadêmicos da experiência de aprendizagem dos estudantes, incluindo aprendizagem ativa e colaborativa. Na Educação Superior, o engajamento é essencial para identificar aspectos de permanência e êxito na formação universitária. A importância do tema é refletida na vasta gama de estudos que exploram as variáveis cognitivas e socioemocionais que influenciam o desempenho acadêmico, bem como o impacto positivo de projetos de pesquisa e reconhecimento institucional no engajamento dos estudantes.

Durante ao desenvolvimento da pesquisa, os objetivos foram plenamente atendidos. Dessa forma, a pesquisa visou analisar o perfil de engajamento dos estudantes utilizando a escala EAE-E4D, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais e agenciativas. A metodologia aplicada incluiu uma revisão sistemática da literatura, a abordagem qualitativa e a coleta de dados por meio de um questionário estruturado, que basearam a análise, oferecendo uma visão abrangente dos fatores que moldam o engajamento e a carreira dos estudantes universitários. Os dados obtidos permitiram identificar desafios, limitações, experiências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes em decorrência do engajamento acadêmico.

A pesquisa revelou que 83% dos estudantes têm uma ocupação além da universidade, principalmente entre estudo e trabalho. O perfil de engajamento mais prevalente é o comportamental, tanto entre homens quanto mulheres. Além disso, 60 dos 202 respondentes nunca participaram de atividades extracurriculares. Em contrapartida, entre os estudantes que já fizeram ao menos umas dessas atividades, tem-se o estágio como a atividade mais comum, seguido por participação em eventos e atléticas. As habilidades mais desenvolvidas para o exercício da profissão foram solução de problemas, trabalho em equipe e pensamento crítico. Os principais desafios identificados incluem a didática dos professores, aulas monótonas e a falta de tempo, diretamente relacionada ao fato de que a maioria dos estudantes possui outras ocupações além dos estudos.

Os resultados deste estudo sublinham a importância de promover um engajamento ativo dos estudantes. As instituições de ensino superior podem desempenhar um papel crucial na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, incentivando um maior engajamento

acadêmico e oferecendo oportunidades enriquecedoras. Criar um ambiente de aprendizado que inspire e envolva os alunos pode aprimorar seu desempenho acadêmico e proporcionar uma experiência educacional mais rica.

Com base nos resultados obtidos, recomendam-se estudos futuros que explorem recortes específicos, como o engajamento das mulheres no curso e os desafios que enfrentam. Comparações entre o perfil de engajamento de estudantes no início e no final do curso também seriam valiosas. Investigar o engajamento dos professores do curso pode oferecer insights adicionais. Além disso, pesquisas que examinem o impacto do engajamento universitário em diferentes áreas de estudo e contextos culturais podem melhorar o entendimento deste tema. Outras escalas de medição, como a Escala de Motivação e Engajamento para Universitários de Martin (2016) e a Utrecht Work Engagement Scale-Student (UWES-S), podem ser aplicadas para ampliar a análise.

Este estudo é relevante no contexto atual, onde metodologias ativas de ensino demandam maior autonomia e protagonismo dos estudantes. A análise das percepções dos estudantes de Ciências Contábeis da UFMA de São Luís do Maranhão sobre o engajamento universitário, bem como as habilidades desenvolvidas e os desafios enfrentados, proporciona uma compreensão mais profunda deste fenômeno. A aplicação da escala EAE-E4D pode contribuir significativamente para a implementação de estratégias educacionais que promovam um maior engajamento dos alunos nas instituições de ensino, inspirando novas pesquisas e orientando práticas educacionais mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- ABOU HASHISH, EA.; BAJBEIR, EF. The Effect of Managerial and Leadership Training and Simulation on Senior Nursing Students' Career Planning and Self-Efficacy. Scopus, 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85138834584&doi=10.1177%2f23779608221127952&partnerID=40&md5=97b28fbc7e3e14dbb41f4b7838f2e02c>. Acesso em: 26 mai. 2024.
- AKKERMANS, J.; PARADNIKÉ, K.; VAN DER HEIJDEN, B. I. J. M.; DE VOS, A. The Best of Both Worlds: The Role of Career Adaptability and Career Competencies in Students' Well-Being and Performance. *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 1678, 2018. DOI: 10.3389/fpsyg.2018.01678.
- ALBANAES, P. et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. *Rev. bras. orientac. prof*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2019.
- ALBANAES, Patrícia et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. *Revista Brasileira Orientação Profissional*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014.
- APPLETON, J. J.; CHRISTENSON, S. L.; FURLONG, M. J. Student engagement with school: Critical conceptual and methodological issues of the construct. *Psychology in the Schools*, v. 45, n. 5, p. 369–386, 2008.
- ARAÚJO, Adriana; ANDRADE, Amanda Ferreira Aboud de. Engajamento universitário: uma experiência de protagonismo interdisciplinar no curso de administração. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 1-25, 2023. DOI: 10.5007/1983-4535.2023.e93020.
- ASTIN, Alexander. Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Development*, Maryland - USA, v. 25, p. 297-308, 1984.
- BALUKU, Martin Mabunda et al. Psychological Capital and Career Outcomes among Final Year University Students: the Mediating Role of Career Engagement and Perceived Employability. *International Journal of Applied Positive Psychology*, v. 6, n. 1, p. 55-80, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s41042-020-00040-w>. Acesso em: 30 maio 2024.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, p. 77-101, 2006.
- CHEN, J.; ZHANG, X. The impact of career calling on higher vocational nursing students' learning engagement: The mediating roles of career adaptability and career commitment. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1111842, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1111842.
- COATES, Hamish. The value of student engagement for higher education quality. *Assurance in Higher Education*, USA, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2005.
- COATES, Hamish. The value of student engagement for higher education quality. *Assurance in Higher Education*, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2005.
- CÔRTE VITÓRIA, M. I.; CASARTELLI, A.; RIGO, R. M.; COSTA, P. T. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. *Educação*, v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018.

DOI: 10.15448/1981-2582.2018.2.27960. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>. Acesso em: 27 jun. 2024.

COSTA, B.C.G.; FLEITH, D.S. Prediction of academic achievement by cognitive and socio-emotional variables: A systematic review of literature. Scopus, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85091721257&doi=10.9788%2fFTP2019.4-11&partnerID=40&md5=4c920c868c57ab8a87477417c319869c>. Acesso em: 26 mai. 2024.

COSTA, Cassia Danielle Sousa da. Análise da motivação dos alunos do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/5785>. Acesso em: 30 mai. 2024.

COVAS, Filomena; VEIGA, Feliciano Henriques. Avaliação do envolvimento dos estudantes no ensino superior: um estudo com a escala quadridimensional EAE-E4D. In: Promovendo o engagement estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade. Porto Alegre: PUCPress, 2018. p. 139-160.

DURSO, Samuel de Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NEVES, Patrícia Antonacci; TEIXEIRA, Joana Darc Vilaça. Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 27, n. 71, p. 243-258, mai./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602080>.

ENGAGEMENT. In: ONLINE ETYMOLOGY DICTIONARY. [S.l.]: Douglas Harper, 2021. Disponível em: https://www.etymonline.com/word/engagement#etymonline_v_32565. Acesso em: 26 mai. 2024.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. Planejamento da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2013.

FERNANDES, Edilson. Origem da palavra. 2010. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/engajar/>. Acesso em: 26 mai. 2024.

FERREIRA, Maria Cristina et al. Evidências adicionais de validade da UWES-9 em amostras brasileiras. Estudos de Psicologia (Natal), v. 21, n. 4, p. 435-445, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/5qScbWcfQr79zHNvKTyJ6RQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2024.

FIGUEIREDO, Anelice; VEIGA, Feliciano; GARCIA, Garcia. Envolvimento de estudantes no ensino superior em regime presencial e a distância. Revista de Psicologia, Educação e Cultura, v. 25, n. 1, p. 31-43, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/36685>. Acesso em: 30 maio 2024.

FILHO, Leonardo Ferreira Furtado. A QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA: A Opinião e os Desafios dos Jovens do Ensino Médio em Presidente Sarney Maranhão – Brasil. 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/51051>.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. Review of Educational Research, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>. Acesso em: 26 mai. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANGEIRO, A. C. M. de M. et al. O engajamento nos estudos e o ensino remoto de emergência: uma pesquisa com estudantes universitários. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, v. 9, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v9i2.883>.

HARGREAVES, Andy; SHIRLEY, Dennis. *The fourth way: The inspiring future for educational change*. San Francisco: Corwin Press, 2009.

IBGE. Cidades e Estados: São Luís. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-luis.html>. Acesso em: 30 maio 2024.

IRALA, Valesca; OLIVEIRA, Gerson. As múltiplas abordagens sobre engajamento de estudantes: um estudo descritivo a partir da Plataforma SciELO. In: RIGO, Rita Maria; MOREIRA, Juçara Antunes;

VITÓRIA, Maria Inês Corte (Orgs.). *Engagement acadêmico no ensino superior: proposições e perspectivas em tempos de covid-19*. Porto Alegre: Editora da UCSPA, 2020.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. Engagement estudantil e percursos formativos no ensino superior. In:

ZABALZA, Miguel B.; MENTGES, Manuir; VITÓRIA, Maria Inês Corte (Orgs.). *Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 85-98.

KLASSEN, R. M.; YERDELEN, S.; DURKSEN, T. L. Measuring Teacher Engagement: Development of the Engaged Teachers Scale (ETS). *Frontline Learning Research*, v. 1, n. 2, p. 33-52, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.14786/flr.v1i2.44>. Acesso em: 26 mai. 2024.

KUH, George. Student engagement in the first year of college. *Challenging and supporting the first-year student: a handbook for improving the first year of college*, New Jersey, USA, p. 86-107, 2005. (cap.8).

KUH, George; VESPER, Nick. A comparison of student experiences with good practices in undergraduate education between 1990 and 1994. *The Review of Higher Education*, Maryland, USA, v. 21, n. 1, p. 43-61, 1997.

LAWSON, M. A.; LAWSON, H. A. New conceptual frameworks for student engagement research, policy, and practice. *Review of Educational Research*, v. 83, n. 3, p. 432-479, 2013.

LEITE, A. G.; VEIGA, F. H. Envolvimento dos alunos na escola: uma nova medida de avaliação. Repositório UL. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A.; CORTE VITÓRIA, M. I. (Orgs.). *Promovendo o engagement estudantil na educação superior: Reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na Universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 35-62. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/38407>. Acesso em: 30 maio 2024.

LIM, RBT.; TAN, CGL.; ENXADA, KWB.; TENG, CWC.; MULLER, AM.; AZFAR, J.; NARAYANASAMY, S.; LIOW, CH. Correlates motivating factors and barriers of engaging in regular self-reflection among public health students in higher education—A mixed methods approach. *Scopus*, 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85142154410&doi=10.3389%2ffpubh.2022.1023439&partnerID=40&md5=771214fa1a7171bb197bed8a4f83c077>. Acesso em: 26 mai. 2024.

LUZ, Marcio Antonio da; BRITTOS, Mauro de; ANTONELLI, Ricardo Adriano; MEURER, Alison Martins. Absenteísmo, (des)engajamento e rendimento acadêmico de estudantes da área de negócios. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, v. 15, n. 2, p. 84-104, maio/ago. 2022. DOI:

<http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v15i2>.

MACHADO, Pedro Guilherme Basso et al. Entrepreneurial Potential and Academic Engagement. *Paidéia*, v. 32, e3226, 2022. DOI: 10.1590/1982-4327e3226. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3226>. Acesso em: 30 maio 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTIN, A. J. *How to motivate your child for school and beyond*. Sydney: Bantam, 2003.

MARTIN, A. J. Motivation and engagement across the academic life span a developmental construct validity study of elementary school, high school, and university/college students. *Educational and Psychological Measurement*, v. 69, n. 5, p. 794-824, 2009.

MARTIN, A. J. *The motivation and engagement workbook*. 16. ed. Sidney: Lifelong Achievement Group, 2016.

MARTINS, Paulo Cesar Porto; MACHADO, Pedro Guilherme Basso. Processo de validação de escala de engajamento no trabalho para população brasileira. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 38, p. e38511, 2022.

MAYER, B.; BLUME, A.; BLACK, C.; STEVENS, S. Improving Student Learning Outcomes through Community-based Research: The Poverty Workshop. *Teaching Sociology*, v. 47, n. 2, p. 135-147, 2019. DOI: 10.1177/0092055X18818251.

MEDRANO, Leonardo; MORETTI, L.; ORTIZ, A. Medición del engagement académico en estudiantes universitarios. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación*, v. 40, n. 1, p. 114–124, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4596/459645432012.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MENG, L.; JIN, Y. A confirmatory factor analysis of the Utrecht Work Engagement Scale for Students in a Chinese sample. *Nurse Education Today*, v. 49, p. 129–134, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.11.017>. Acesso em: 02 nov. 2020.

NAKAMURA, J.; CSIKSZENTMIHALYI, M. The concept of flow. In: SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. (Eds.). *Handbook of positive psychology*. New York: Oxford University Press, 2002. p. 89-105.

OLIVEIRA, André Luiz de Castro. *Preferências de elementos da gamification e determinantes do engajamento de discentes de ciências contábeis*. 2018. 1.923 Mb. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/184343>. Acesso em: 30 maio 2024.

PACE, C. Robert. *Measuring the Quality of College Student Experiences*. Center for the Study of Evaluation University of California Los Angeles: Los Angeles, 1984.

PADILHA, Maria Aparecida Souza. Engajamento e Aprendizagem no Ensino Superior: Contribuições para a Pesquisa e Prática. *Educação em Revista*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.064.ao04>.

PETRUZZIELLO, G.; ANTONIO, A. A.; CHIESA, R.; MARIANI, M. G. It takes more than agency: Linking support from teaching staff, career engagement, and movement capital among university students. *Frontiers in Psychology*, v. 13, p. 1083698, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.1083698.

PHILLIPS, M.; JONES, L. Where Are They Now? Winners of a Library Prize for Undergraduate Research: A Survey at the University of California, Berkeley. Web of Science, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/2158244018772627>. Acesso em: 26 mai. 2024.

PORTO-MARTINS, P. C.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Work & Well-being Survey (UWES) Questionário do Bem-estar e Trabalho. Disponível em: http://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Tests/UWES_BRA_17.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

PORTO-MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B. Engajamento no contexto de instituições de ensino. In: RIGO, Rita Maria; MOREIRA, Juçara Antunes; VITÓRIA, Maria Inês Corte (Orgs.). Promovendo o engagement estudantil na educação superior. Porto Alegre: PUCPress, 2018. p. 103-121.

RAVULO, J. Raising retention rates towards achieving vocational and career aspirations in Pacific communities. International Journal of Lifelong Education, v. 38, n. 2, p. 214-231, 2019. DOI: 10.1080/02601370.2019.1585393.

RIGO, Rita Maria. Engajamento Acadêmico no Ensino Superior: Premissa Pedagógica para o Desenvolvimento de Competências Transferíveis. Educação & Realidade, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698217239>.

RODRIGUES, Camila Cândido. O engajamento acadêmico de estudantes de ensino superior privado. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30879>. Acesso em: 30 maio 2024.

SANTOS, Carlos José dos. Motivação e engajamento dos estudantes de Ciências Contábeis: um estudo sobre a aplicabilidade da escala de Martin 2016. 2019. 47 f. Dissertação (Mestrado em Controle de Gestão) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/8056>. Acesso em: 30 maio 2024.

SCHAUFELI, Wilmar B. et al. The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. Journal of Happiness Studies, v. 3, p. 71-92, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1015630930326>. Acesso em: 26 mai. 2024.

SHIRLEY, Dennis; HARGREAVES, Andy. Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Porto Alegre: Editora Penso, 2022.

SIGAA. Portal do curso. Disponível em: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_br&id=85772. Acesso em: 30 mai. 2024.

TROWLER, Vicki. Student engagement literature review. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322342119_Student_Engagement_Literature_Review.

UFMA. Ciências Contábeis São Luís. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/profissoes/nossos-centros-academicos/campus-sao-luis/ciencias-contabeis-sao-luis>. Acesso em: 30 mai. 2024.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Portal da UFMA. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/>. Acesso em: 30 maio 2024.

VAZQUEZ, A. C. S.; MAGNAN, E. S.; PACICO, J. C.; HUTZ, C. S.; SCHAUFELI, W. B. Adaptation

and validation of the Brazilian Version of the Utrecht Work Engagement Scale. *Psico-USF*, v. 20, p. 207-217, 2015. DOI: 10.1590/1413-82712015200202.

VEIGA, Feliciano Henriques et al. Envolvimento dos alunos na escola: conceito e relação com o desempenho acadêmico—sua importância na formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 46, n. 2, p. 31-47, 2012.

VEIGA, Feliciano Henriques. Assessing Student Engagement in School: Development and Validation of a Four-dimensional Scale. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, v. 217, n. 351, p. 813-819, 2016.

VEIGA, Feliciano Henriques. Envolvimento dos alunos na escola: elaboração de uma nova escala de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 1, n. 1, p. 441-450, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

WANG, Y.; ZHOU, Y.; LI, T.; WANG, Y. A cross-sectional study in college-based nursing education: The influence of core self-evaluation and career calling on study engagement in nursing undergraduates. *Nursing Open*, v. 10, p. 3561–3569, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.1598>.

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este formulário faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada: EXPERIÊNCIAS DE ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS CARREIRAS DE ADMINISTRADORES E CONTADORES" e tem por objetivo geral analisar como o engajamento dos estudantes com o aprendizado pode influenciar no futuro de suas carreiras e no exercício da profissão de Administrador ou de Contador e terá como participantes os graduandos e egressos do curso de Administração e Ciências Contábeis da UFMA.

A pesquisa contribuirá para a compreensão do significado e dos meios de promoção e/ ou limitação do engajamento no contexto acadêmico, além de marcar o estabelecimento de uma agenda de pesquisa no campo do engajamento estudantil e da gestão de carreira no curso de Administração e Ciências Contábeis da UFMA. Portanto, servirá também de estímulo ao planejamento e à implementação de políticas institucionais na universidade que visem o incremento do projeto pedagógico dos referidos cursos de graduação, cujo currículo esteja focado no engajamento estudantil e, conseqüentemente, na melhoria das aprendizagens e do sucesso acadêmico dos universitários.

Sua participação consistirá em preencher a questionário da escala multidimensional de engajamento contida nesse formulário e não incorrerá em compensação financeira, uma vez que é desenvolvida sem fins lucrativos, não favorecendo benefícios. Saiba que a qualquer momento você pode desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento.

Todas as informações obtidas por meio desta pesquisa serão estritamente confidenciais, lhe assegurando o total sigilo sobre sua participação. Destacamos que os dados coletados servirão de insumos para produtos de natureza científica (artigos científicos, publicações eletrônicas, dentre outras), assegurando seu anonimato nas publicações desdobradas da pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de FORMA LIVRE para participar desta pesquisa.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, * manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Marcar apenas uma oval.

☐

Aceito participar da pesquisa.

CASO AINDA TENHA DÚVIDAS À RESPEITO NÃO ASSINE ESTE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este estudo é coordenado pela professora Adriana de Lima Reis Araújo e participantes do grupo de pesquisa CELEBRA que são estudantes de graduação, ambos da UFMA e podem ser contatados pelo e-mail adriana.araujo@ufma.br e pelo email do grupo celebracontato@gmail.com

São Luís, outubro de 2023

Apêndice B

SEÇÃO 1: DADOS SÓCIO DEMOGRAFICOS

Pergunta 1: Nome completo

Pergunta 2: Data de nascimento (*formato: dd/mm/aaaa*)

Pergunta 3: Qual o seu sexo?

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não dizer

☐ Outro

Pergunta 4: Assinale qual curso você pertence:

☐ Ciências Contábeis

☐ Administração

Pergunta 5: Em que período estar cursando? (*Caso você não esteja num período exato, assinale aquele mais se aproxima ao período já concluído.*)

☐ Primeiro período

☐ Segundo período

☐ Terceiro período

☐ Quarto período

☐ Quinto período

☐ Sexto período

☐ Sétimo período

☐ Oitavo período

Pergunta 6: Ano de previsão de conclusão do curso:

Pergunta 7: Atualmente exclusivamente estuda?

☐ Sim

☐ Não

Pergunta 8: Está fazendo estágio atualmente?

☐ Sim

☐ Não

Pergunta 9: Está trabalhando atualmente?

☐ Sim

☐ Não

SEÇÃO 2: ESCALA DE VEIGA (2018)

Antes de começar a responder às perguntas, é importante entender como a escala de resposta funciona. Para cada afirmação, utilize a escala de 1 a 5, sendo:

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Não concordo nem discordo
4. Concordo
5. Concordo totalmente

Por favor, escolha a resposta que melhor represente sua opinião para cada afirmação. Sua honestidade e precisão nas respostas são essenciais para o sucesso desta pesquisa.

1- Sempre que realizo meus trabalhos da universidade, faço antes um planejamento prévio.
2- A minha universidade é um lugar onde me sinto excluído/a.
3- Falto à universidade sem um motivo válido.
4- Durante as aulas, participo colocando questões, interagindo com os colegas e realizando as atividades.
5- Procuro relacionar o que aprendo numa disciplina com o que aprendi nas outras.
6- A minha universidade é um lugar onde faço amigos com facilidade.
7- Falto à algumas aulas mesmo estando na universidade.
8- Falo com os/as meus/minhas professora/es sobre aquilo de que gosto e não gosto em relação a ensino-aprendizagem.
9- Passo muito do meu tempo livre à procura de mais informação sobre conteúdos discutidos nas aulas.
10- A minha universidade é um lugar onde me sinto integrado.
11- Perturbo algumas aulas com conversas que em nada têm a ver com os assuntos de estudo.
12- Comento com os/as meus/minhas professora/es, quando alguns conteúdos relacionados às disciplinas me interessam.
13- Quando estudo (lendo textos, ouvindo podcasts, assistindo vídeos ou palestras, etc.) procuro compreender o significado do que os/as autores/as querem dizer.
14- A minha universidade é um lugar onde me parece que os outros gostam de mim.
15- Tenho comportamentos que revelam falta de consideração pelos meus professores.
16- Durante as aulas, intervenho para exprimir as minhas opiniões.
17- Revejo regularmente os apontamentos que fiz durante as aulas, mesmo que alguma prova/avaliação ainda não esteja próxima.
18- A minha universidade é um lugar onde me sinto só.
19- Fico distraído/a nas aulas.
20- Faço sugestões os/as meus/minhas professora/es para melhorar as aulas.

SEÇÃO 3: PERGUNTAS ADICIONAIS

Pergunta 1: Quais atividades extracurriculares você já participou durante sua vida acadêmica na UFMA?

☐	Empresa júnior
☐	Liga acadêmica
☐	Atlética
☐	Grupo de pesquisa
☐	Projeto de extensão
☐	Grupo de estudos informais com colegas
☐	Participação em eventos
☐	Organização de eventos
☐	Monitoria
☐	Voluntariado
☐	Movimento de <i>startup</i>
☐	Estágio
☐	Cursos de idiomas
☐	Nenhuma
☐	Outro

Pergunta 2: Quais habilidades você acredita ter desenvolvido para atuar como administrador(a) e contador(a) como consequência do seu engajamento acadêmico?

☐	Visão sistêmica
☐	Pensamento crítico
☐	Solução de problemas
☐	Comunicação oral e escrita
☐	Trabalho em equipe
☐	Liderança
☐	Empreendedorismo
☐	Inovação
☐	Responsabilidade social
☐	Sustentabilidade
☐	Outro

Pergunta 3: Quais os principais desafios e limitações enfrentados por você para se engajar com o aprendizado no curso de Administração ou de Ciências Contábeis?